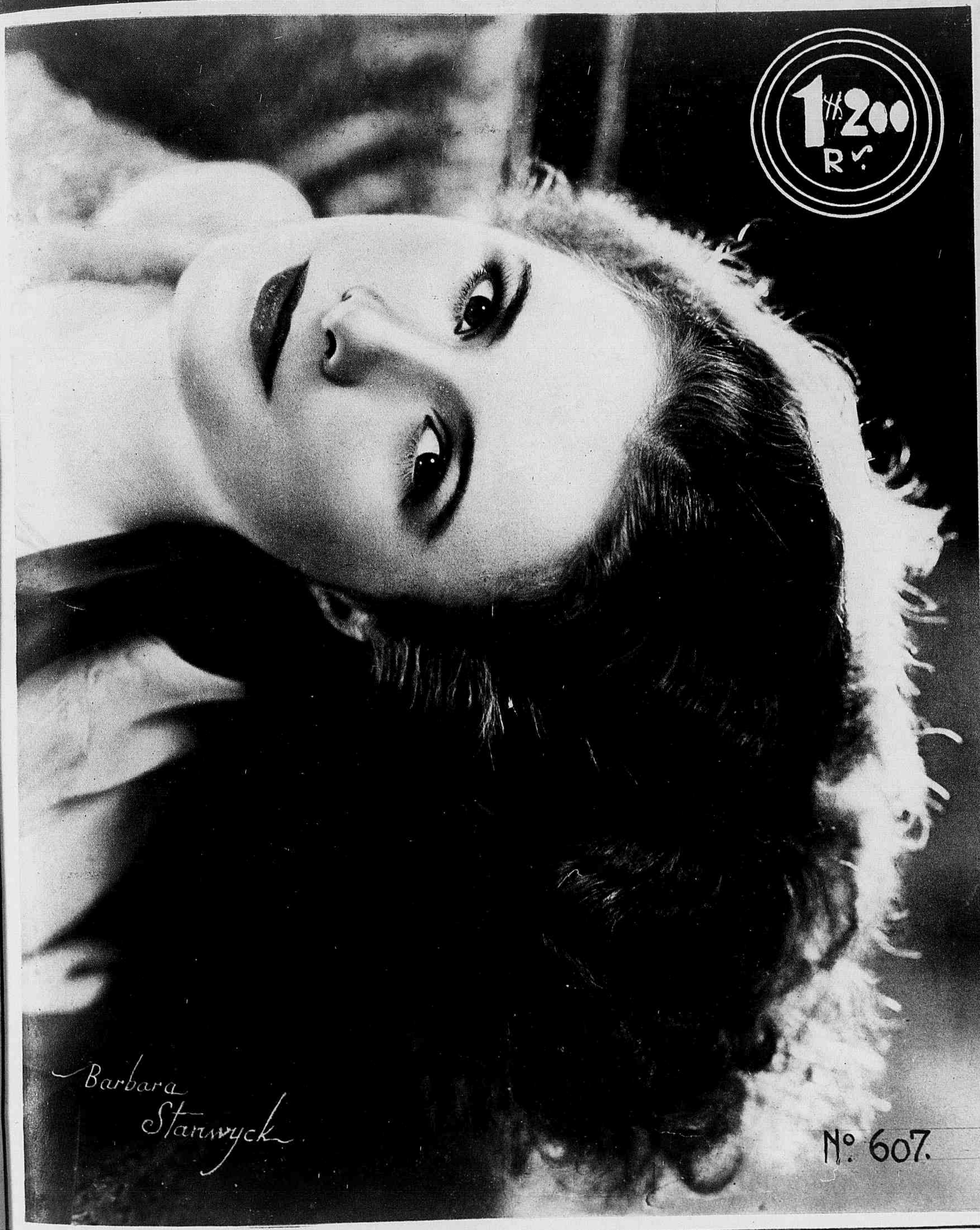


ESCENA MUDA

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

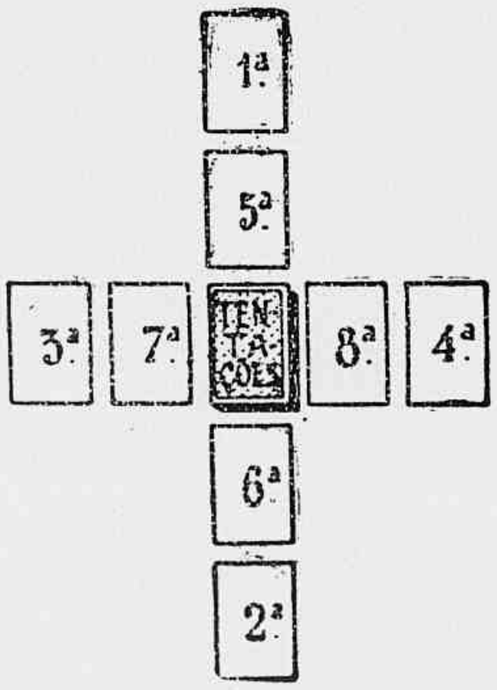
N. 1.501 — JUDEX (*Passo Fundo*) — Vejo no seu mappa que será feliz no porvir após vencer obstaculos e difficuldades financeiras. Haverá uma paixão d'alma que lhe custará algumas lagrimas e dissabores. Vejo zelos, complicações e depois calma e bonança. Com cinco sentidos certa pessôa lhe dirá palavras loucas e lhe fará promessas que não serão jamais cumpridas.

N. 1.502 — WALDEREZ (*Porto Alegre*) — As cartas do seu mappa indicam um triumpho e bom resultado em negocios, seguido de felicidade passageira. Vê-se, em seguida, traição de pessôa que finge ser amiga, porém não o é, provocando maledicencia em torno de seu nome. Para isso emprega astucia, dando causa a desgostos certa noite nesta casa. Vejo, por fim, dinheiros grandes e inesperados.

N. 1.503 — MARLENE (*Santos*) — Apparecem logo inquietações motivadas por leviandades de um jovem. Ha demora de correspondencia que é, por fim, desviada. Receberá uma noticia agradavel que vem a caminhos breves. Um homem de bom parecer e que a estima lhe dará conselhos que devem ser ouvidos.

Haverá ciumes provocados por uma rival morena preferida alguns dias.

N. 1.504 — MARLENE (*Bahia*) — Vêem-se incertezas nas cartas do seu mappa. Após uma desintelligencia fóra de casa, haverá concordia de pouca duração por motivo de intrigas de pessôa despeitada e invejosa. Um homem de farda irá partir para uma viagem de pouca duração. Vejo uma entrevista, em que ouvirá bôas palavras de um jovem de fortuna.

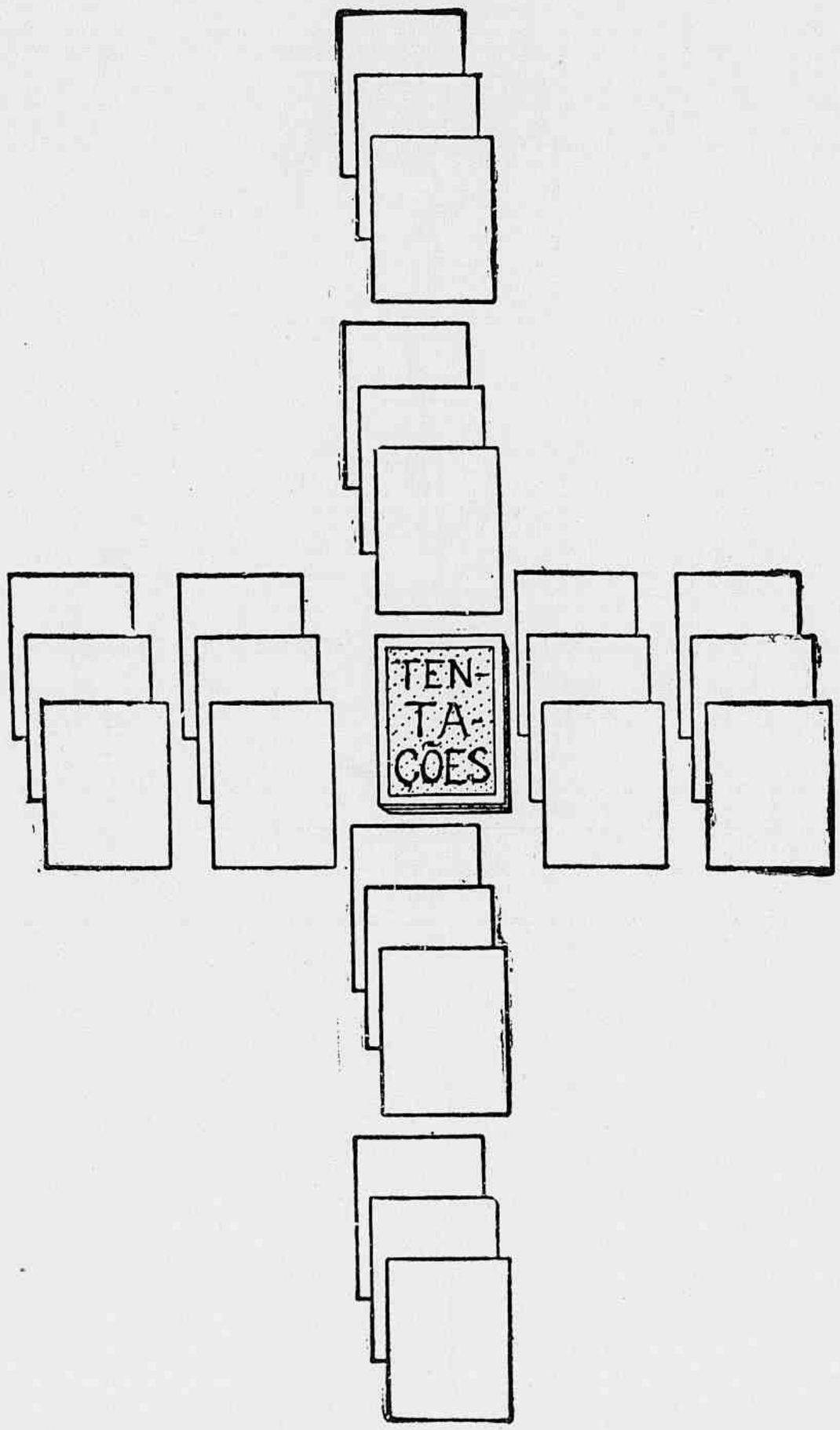


Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

N. 1.505 — REIVAX (*Campinas*) — Sómente agora chegou sua vez, tantos são os consulentes que nos escrevem mandando mappas para serem decifrados. O seu mappa revela umas desavenças e arrufos sem importancia. Haverá depois bonança e ventura duradoura proporcionada por uma amizade solida.

Vejo ainda uma desordem, motivada por intrigas de uma visinha de má lingua.

N. 1.506 — ESTRELLA DO ORIENTE (*Bello Horizonte*) — Haverá um obstaculo opposto a um matrimonio feliz nesta casa. As difficuldades serão removidas por um homem benevolo e que já lhe tem prestado alguns serviços. Vejo mais paixão d'alma, desgostos e ciumes. Gosará a amizade solida de um homem idoso e que se preoccupa com o seu futuro.



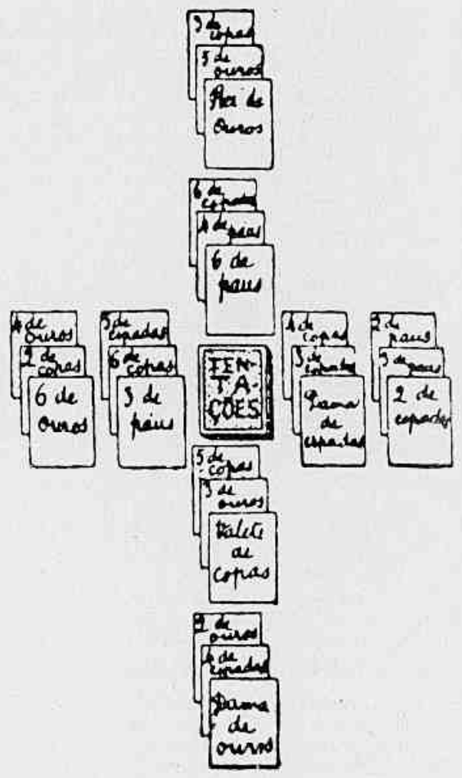
Mappa em que tem de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

N. 1.507 — KARTOLINA (*Meyer*) — No seu mappa vê-se uma distracção provocando uma desintelligencia entre um homem da lei e um militar. Em horas de comidas e bebidas haverá uma reconciliação que lhe trará felicidade. Vejo mais uma viagem de bons resultados e pequena duração. Receberá tambem uma carta de pessôa amiga e ausente trazendo novidades.

N. 1.508 — SALOMÉ (*D. Pedrito — R. G. do Sul*) — A caminhos demorados vem uma noticia pouco agradavel e que lhe será surpreza.

Receberá tambem uma dadiva de amor que lhe será entregue por uma pessôa intermediaria e que lhe tem servido de bom coração. Vejo um militar ao seu lado e esperanças realisadas. Terá felicidade duradoura após alguns desgostos de pouca monta.

N. 1.509 — VENU' (*Pilangueiras — S. Paulo*) — Pela porta da rua virá, não agora, uma noticia que lhe trará desgosto. Em compensação vejo depois um acontecimento feliz e inesperado trazendo bôa sorte. Haverá leviandade de um jovem de que resultará desvio de pequenos dinheiros, provocando desgostos em um homem de negocios. Vejo desintelligencias e quebra de amizades antigas.



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

N. 1.510 — ADELE MINERVA (*Pilangueiras — S. Paulo*) — Após momentos de desassocego gosará ventura duradoura.

Deverá ouvir os conselhos de um homem de bom pensar e que se preoccupa com a sua felicidade.

Deve, ao contrario, se afastar de um jovem insinuante, que lhe fará promessas vãs. Terá um pequeno desgosto em um banquete, motivado por maledicencia de uma mulher morena.

N. 1.511 — RAIO PRATEADO (*S. Paulo D.*) — Vejo no seu mappa que haverá doença de certa gravidade, fóra de casa, na pessôa de uma mulher idosa e que lhe dedica amizade. Haverá uma viagem de poucos resultados praticos. Vejo incertezas e inquietações após um banquete em que lhe serão ditas bôas palavras. A caminhos breves virão bôas noticias de pessôa amiga e ausente.

N. 1.512 — RAIO ESCARLATE (*S. Paulo D.*) — Vejo dois pretendentes á mão de certa jovem, ausentando-se um delles, despeitado, por não ser o preferido. Haverá depois intrigas motivadas por inveja e despeito de uma visinha de má lingua.

Um homem benevolo intervirá desfazendo mal-entendidos e enredos. Receberá breve uma carta de pessôa ausente e amiga.

Myrra Yamamoto

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 607 — 35.º DO 12.º ANNO

8 de Novembro de 1932

Cartomancia 4
Novidades na tela — (Chegou ao Brasil o "Ministro do Exterior" da *Warner-First-National* 5
Janet Gaynor, da *Fox* 6
A moda em Hollywood 7
Lewis Stone 8
Amantes da tela 10
Negocios á parte — (*Marian Marsh, Warren William, Charles Butterwort, David Manners* e outros 11
Os que vivem no écran — (*Dolores del Rio*) 14
Joan Crawford, da *Fox* 15
Porque *Nils Asther* está de volta 16
Sidney Fox, da *Universal* 18
Joyce Coad, da *Hal Roach* 19
O amor fez d'elle um homem — (*Bill Boyd, Ginger Rogers, Hobar Bosworth* e *Marie Prevost*) ... 20
Redimida — (*Joan Crawford, Robert Montgomery, Nils Asther* e *Lewis Stone*) 25
A frota suicida — (*Bill Boyd, Robert Armstrong, James Gleason* e *Ginger Rogers*) 26
Os maridos fantasmas de Hollywood 30

HOLLYWOOD, cidade de superstições

Muitos dos artistas e directores cinematographicos experimentam todas as especies de superstições para terem bôa sorte, quando começam a trabalhar numa nova producção. Já não se satisfazem com atirar sal por cima do hombro esquerdo ou procurar trevos de quatro folhas; recorrem a todas as qualidades de talismans que julgam poder attrahir a bôa sorte.

Por exemplo, Norma Shearer, todas as vezes que principia a trabalhar numa producção, pede que a orchestra execute selecções de Mozart no scenario sonoro. Marion Davies leva seu cão favorito ao scenario como mascote para que participe da excitação geral do primeiro dia d'uma nova producção. Wallace Beery tem um velho gorro de trabalhador ferro-viario, que usava na sua mocidade, conservando-o sempre pendurado no armario de seu camarim.

Talvez a ceremonia mais original no theatro é o "presente da maçã vermelha", dado pela familia Barrymore a cada um de seus membros quando começam a trabalhar num novo drama. John, Ethel e Lionel têm observado este costume por muitos annos e o mesmo foi originado por seu tio, John Drew. Para não acabar com esta rotina, tiveram de se presentear com maçãs os trez Barrymores, antes de principiarem a nova producção em que estão trabalhando juntos para a *Metro-Goldwyn-Mayer*.

Joan Crawford, sempre que começa um novo film, se faz acompanhar aos studios por seu esposo, Douglas Fairbanks Jr., que lhe deseja as maiores felicidades.

Ramon Novarro tem por costume conservar em seu camarim uma vela accesa deante d'uma imagem, até que a producção esteja completamente finalizada.

Buster Keaton passeia ao redor dos studios mettido na roupa que tem de usar na producção, para dar sorte.

Clark Gable julga que a energia physica é o principal elemento do exito, e por esse motivo, sempre que começa uma producção, dá um longo passeio a cavallo.

William Haines, por sua vez, procura entre as pessôas no scenario aquella que tem a cara mais séria e a faz rir ás gargalhadas antes de começar a primeira scena.

Jimmy Durante, o narigudo, fuma trez enormes charutos, um atraz do outro, antes de principiar a producção, pois sabe que na maior parte das scenas não poderá ter este prazer.

Os directores tambem têm as suas theorias a respeito de superstição. Edmund Goulding jámais ousa principiar um film numa sexta-feira e nunca numera nenhuma das suas scenas com o numero 13. Tod Browning nunca ensaia a primeira scena; sómente diz aos artistas o que quer que elles façam, e começa logo a filmar.

Robert Z. Leonard tem uma bengala que, pode-se dizer, tem sido sua mascote por muitos annos. Jámais começa uma producção sem ter a seu lado essa inseparavel companheira.

O director Ford fuma em um grande cachimbo antes de principiar uma pellicula.

Os artistas e os directores acreditam no velho adagio que diz: "um bom principio significa a metade da corrida ganha".

Johny Weissmuller, o Tarzan da "Metro", com trez leõesinhos chamados *Metro, Goldwyn e Mayer*, filhos de "Leo", o leão da marca registrada.

Um segredo contra os cravos

Os pontos negros, a gordura da cutis e a dilatação dos póros cutaneos do rosto são molestias que em geral nos assaltam juntas. Entretanto, temos a vantagem de poder combatel-as em instantes, por meio de um novo e unico procedimento. Põe-se em um vaso de agua quente uma tablette de stymol, que, ao se dissolver, produz uma encrespada espuma. Quando tiver cessado a effervescencia, usa-se a agua assim "stymolisada" para banhar-se o rosto, enxugando-se em seguida com uma toalha. Os intrusos pontos negros saem da cutis para desapparecer na toalha; os grandes póros gordurosos contraem-se como por encanto e borram-se do rosto; e tudo isto sem que a cutis soffra a menor acção de força, violencia ou oppressão. Graças ao stymol, que se encontra em toda as pharmacias, a pelle fica lisa, macia e fresca, sem experimentar damno algum. Repetindo algumas vezes este tratamento, com intervallos de tres ou quatro dias, consegue-se rapidamente a limpeza total do rosto, dando a este embellezamento um caracter permanente e definitivo.

TUDO CONTRA ELA!

(The Strange Case of Clara Deane)

Para a genial revelação de

WINNE GIBSON

A mulher que velando secretamente por um ente a quem não se denunciou jamais sofreu resignada, contente, todas as torturas do inferno!

com

FRANCES DEE,

PAT O'BRIEN

e

GEORGE BARBIER

O amor fez dele um homem

(Carnival Boat)

com

BILL BOYD, MARIE PREVOST e FRED KOHLER

A historia de um Amor que venceu ás forças da propria natureza.

Quando a mulher se opõe

(Mirrily We Go To Hell)

com

SYLVIA SIDNEY e FREDRIC MARCH

A vida com tudo quanto ela contem de esperanças, de angustias, de prazeres!

Casar e descasar

(No One Man)

com

CAROLE LOMBARD, PAUL LUKAS, BETTY COMPSON e RICARDO CORTEZ

A historia de uma borboleta que deixou queimar as azas na chama de varios Amores.

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

SOCIEDADE ANONYNA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO, REVISTA

CONRRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR - GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 8 NOVEMBRO 1932 || N. 607—35.º DO 12.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno.....	50$000
½ "	26$000

REGISTRADO

Um anno.....	67$000
½ "	34$000
Num. avulso..	1$200
" atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

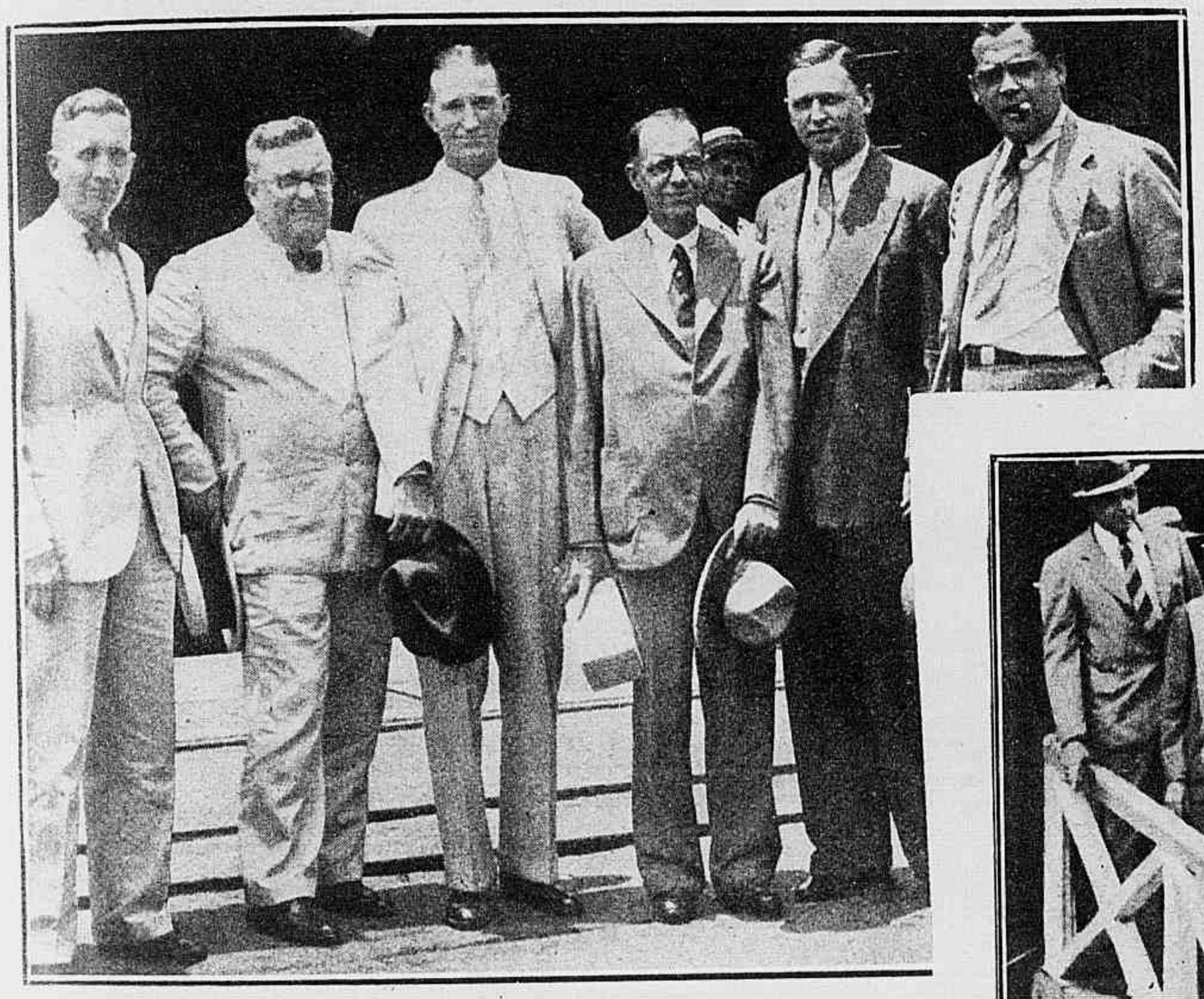
Um anno	55$000
½ "	28$000

REGISTRADO

Um anno	87$000
½ "	44$000

NOVIDADES NA TELA

Chega ao Brasil o "Ministro do Exterior" da "Warner-First National"



O sr. Karl G. Macdonald, tendo á sua esquerda os srs. Henrique Blunt, director geral da "Warner-First National do Brasil", Al Szekler, da "Universal Pictures" e Henrique Baez, da "United Artists"; e, á sua direita, os srs. Tibor Rombauer, da "Paramount Pictures" e Rodrigo Rombauer, da "Warner-First National".

Está no Rio uma grande figura da cinematographia americana — o sr. Karl Macdonald

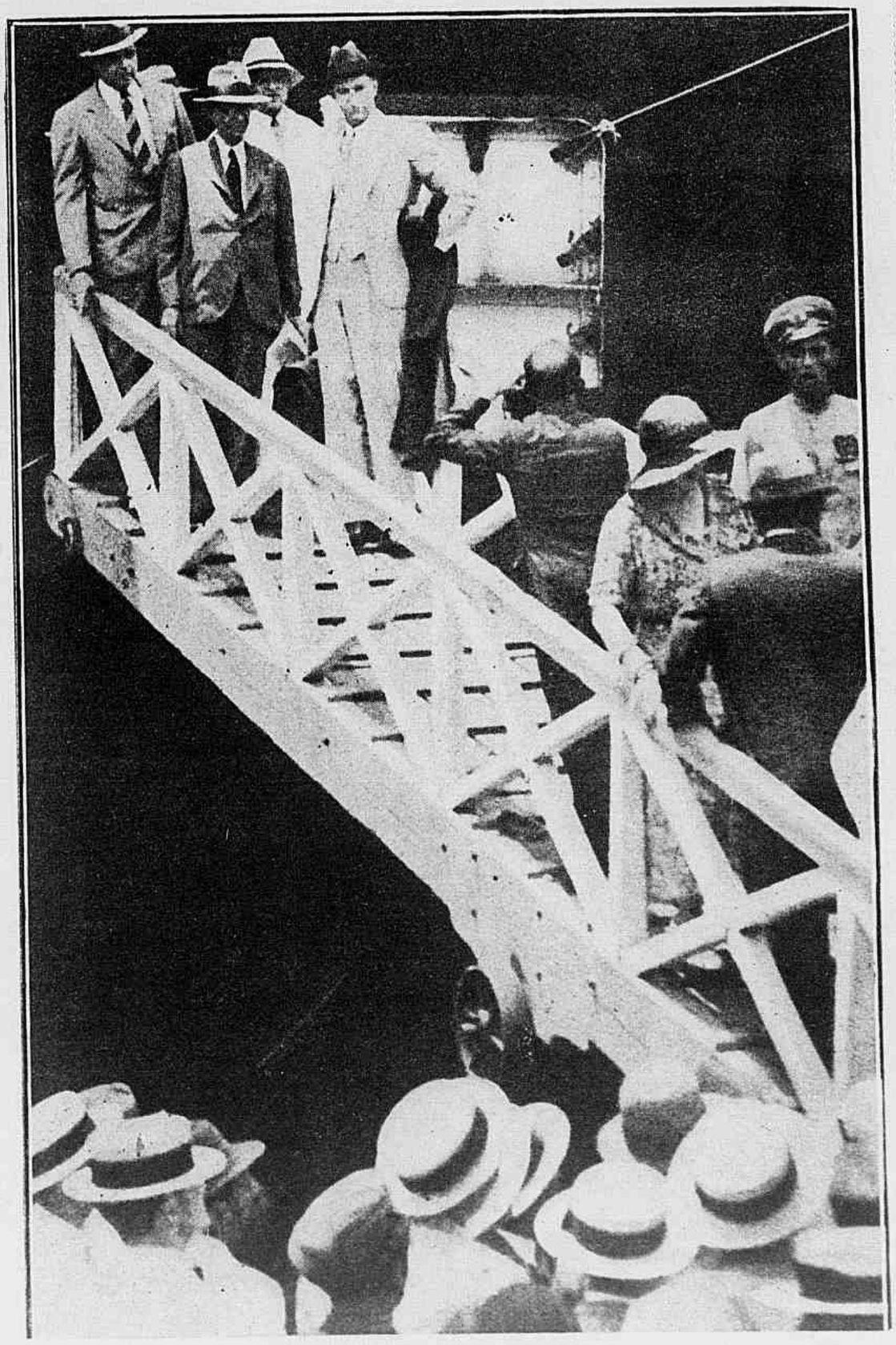
Desde sexta-feira, 28 de Outubro, se encontra nesta capital o sr. Karl Macdonald, director do Departamento do Estrangeiro da poderosa organisação *Warner Brothers First National*, que vem ao Brasil numa rapida viagem, trazido aqui por uma grande curiosidade e sympathia pela nossa terra e nossa gente. O sr. Macdonald é um cinematographista da velha guarda e sua carreira é uma larga escala ascendente, attingindo elle o alto posto que agora occupa pelos seus esforços e pela sua capacidade technica. Conhecedor profundo dos negocios de cinema, elle vem ao Brasil vêr de perto a nossa terra, materializando um velho sonho seu. Ao seu desembarque compareceram membros dos mais destacados da colonia americana, uma commissão da Associação Cinematographica Brasileira e o director geral para o Brasil da *Warner-Brothers*, sr. Henrique Blunt.

MAE West, que tão famosa se fez na Broadway por sua magnifica interpretação em *Diamond Lil*, chegou a Hollywood e deslumbrou os reporters que a esperavam. E' que todos elles contavam encontrar-se com uma respeitavel matrona. "Tenho apenas 26 annos de edade, confessou ella e peso 120 libras. As "banhas" que vocês admiraram quando appareci em *Diamond Lil*, eram artificiaes, como podem comprovar agora. E não extranhem a edade que proclamo, pois comecei a trabalhar aos doze, em umas imitações de Anna Held. Não fumo, não bebo, mas tenho outros pequeninos vicios... Tranquillizem-se... Não pretendo passar por santa!

Ahi está uma *avis* rarissima em Hollywood.

Em Hollywood só?

DIZEM que Ann Harding, desgostosa com o ultimo escandalo de seu ex-marido Harry Bannister, que foi preso por andar completamente nú, na praia de Malibú, acompanhado por nove (!) louras bellissimas e vestidas ligeiramente, partiu para Philadelphia, seu antigo refugio, onde pretende voltar a brilhar no *Hedgrow Theatre* e onde seu ex-director a espera de braços muito abertos... para leval-a ao altar matrimonial!



Instantaneo do desembarque do sr. Karl Macdonald, que se vê ao lado do sr. Henrique Blunt, na escada do "Pan America"

Este numero consta de 36 paginas.

Janet Gaynor,
da "Fox".

A MODA EM HOLLYWOOD

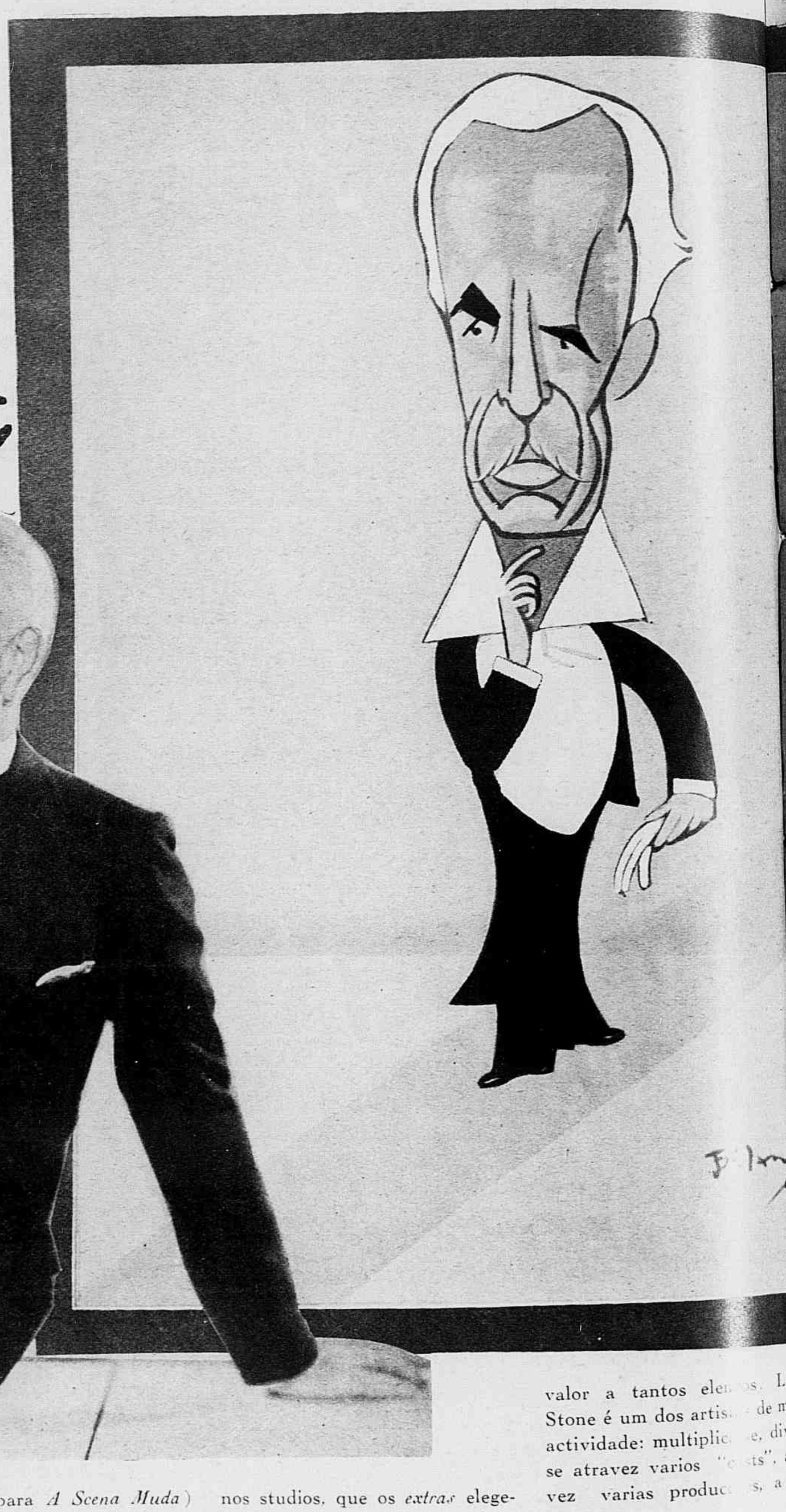
rna Loy, da "Para-
unt", com rico pyjama
elludo mousseline verde
e sandalias romanas.

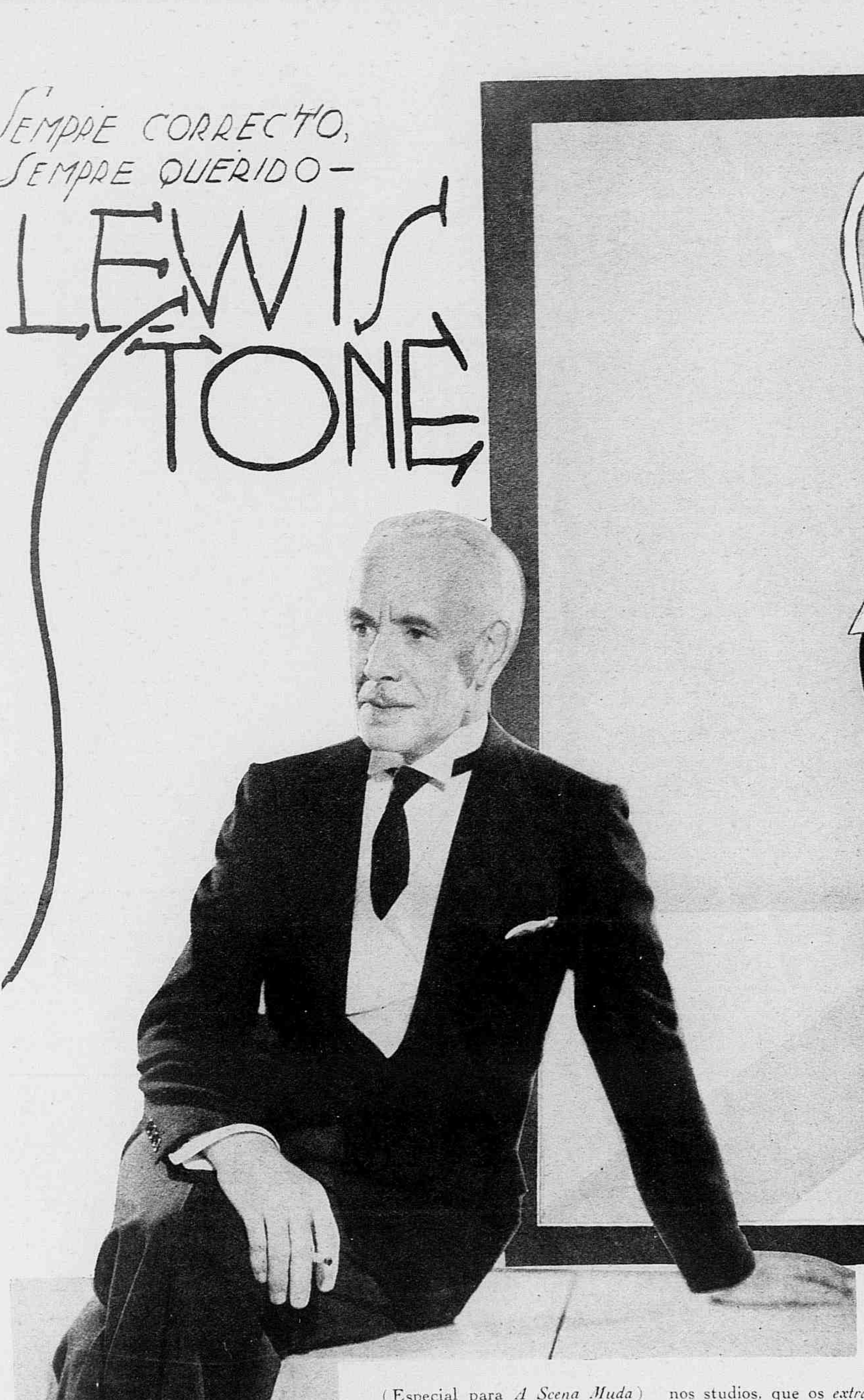
rtrude Michael, da
letro", com rico kimo-
de crepe setim preto,
tado a oleo, em flôres,
com côres vivas.

aqui se vê que são no
r tão elegantes como
no cinema.

SEMPRE CORRECTO,
SEMPRE QUERIDO—

LEWIS STONE





(Especial para *A Scena Muda*)

Sempre correcto, sempre querido. E' isso mesmo. Lewis Stone é assim, e com a vantagem de não o ser apenas no écran, mas cá fóra, longe dos studios, na vida social ou privada de Hollywood.

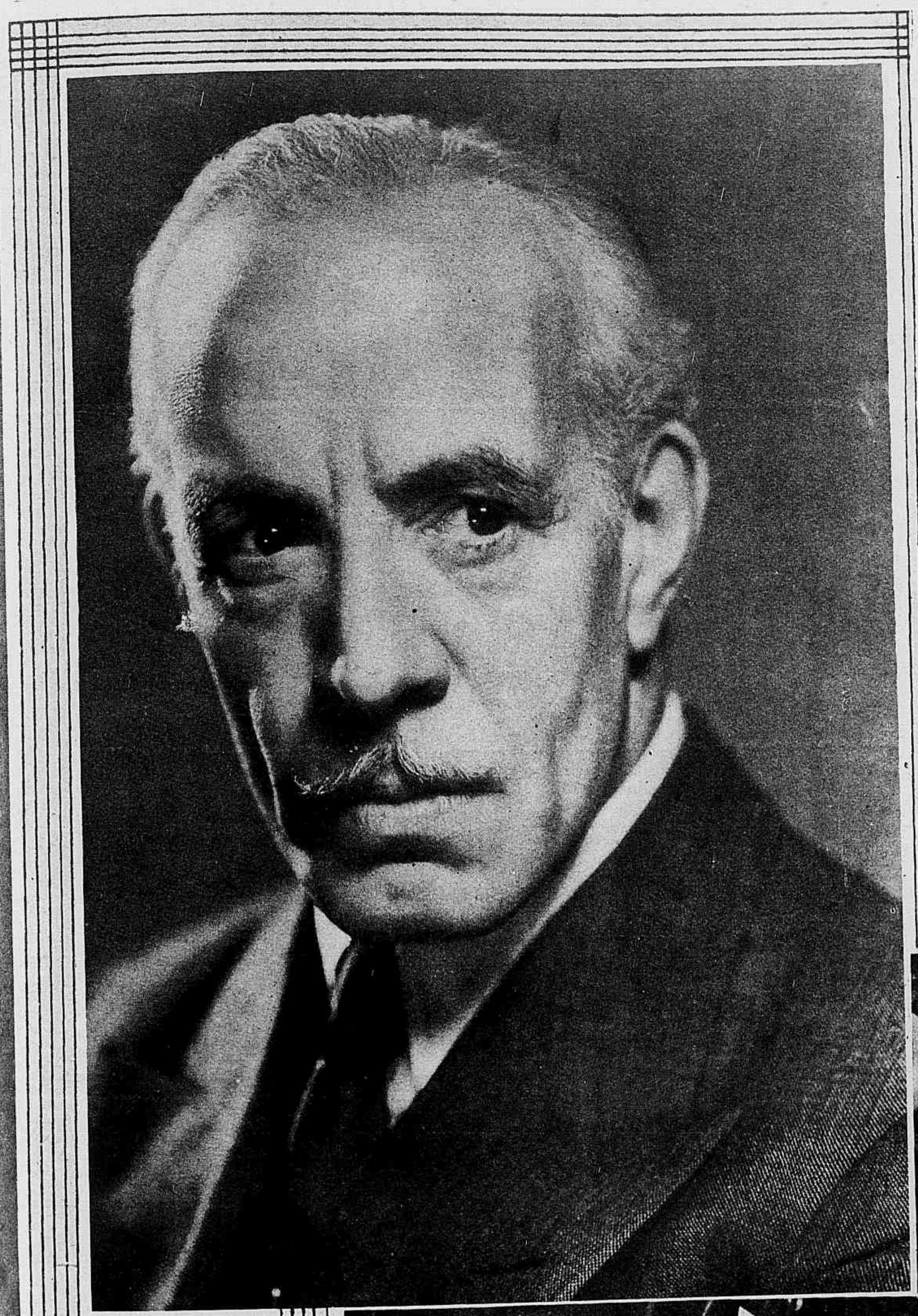
Lewis Stone é o *gentleman* por excellencia. Não ha em Hollywood quem não aprecie esse homem de "edade perigosa", esse cavalheiro de correctissimas attitudes, que a todos ajuda nos studios, que os *extras* elegeram seu protector, que os directores mais renomados e competentes têm como conselheiro, como bom amigo para momentos de difficuldades...

Lewis Stone já é uma instituição nos films de Hollywood. O publico sente a sua falta, quando não o vê num desempenho "que só aquelle velhote poderia fazer..." Não é de admirar, por isso, que o vejamos em tantos films, dando valor a tantos ele[illegible]os. Le[illegible] Stone é um dos artis[illegible] de ma[illegible] actividade: multiplic[illegible]e, divi[illegible] se atravez varios "[illegible]sts", at[illegible] vez varias produc[illegible]s, a [illegible] tempo.

Nascido a 15 de [illegible]ovemb[illegible] em Worcester, Massac[illegible]ssets, s[illegible] pais o mandaram aos [illegible]nco an[illegible] para New-York, o[illegible]le cur[illegible] varias escolas public[illegible]

Esteve na guerra H[illegible]pano-A[illegible] ricana.

Foi instructor de i[illegible]antaria[illegible] Plattsburg, New-Yo[illegible], durat[illegible] a guerra européa, [illegible]mo ma[illegible] commissionado



Estreou no theatro em 1901, na peça *Side-Tra*... num pequenino papel. Elogiado pela critica, foi procurado por diversos emprezarios e pouco mais tarde seguia com uma excellente companhia contratada para explorar um theatro de Los Angeles.

No cinema estreou em 1915, contracenando com Bessie Barriscale em *Honor*..., dirigido por Thomas Ince, um dos primeiros cinematographistas de todos os tempos.

Voltou depois ao theatro e quando regressou a Hollywood interpretou *Scaramouche*, *The Girl from Montmartre*, *Trez noites de Don Juan*, *Santa Lourinha*, *Two in Love*, *O maitre-d'hotel*, *A Vida Privada de Helena de Troya* e alguns outros.

Com a *Metro Goldwyn-Mayer*, entre muitos outros films fez *Mulher de Brio*, com Greta Garbo e John Gilbert; *O Processo de Mary Dugan*, com Norma Shearer; *Prodigio das Mulheres*, *O Presidio*, *Romance*, com Greta Garbo; *Inspiração*, com a mesma "estrella", e, para não citar os mais recentes, um optimo desempenho com Wallace Beery em *A Guarda Secreta*.

Um dos seus mais recentes trabalhos está em *Grand Hotel*, onde elle vive, ao lado de Greta Garbo, Joan Crawford, John Barrymore, Wallace Beery e Lionel Barrymore, a figura de Ottenschlag, um homem sceptico, descrente de tudo e de todos, o philosopho das immensas salas do *Grand Hotel*...

Lewis Stone não se sente velho nem cansado. Ainda pratica sports. Todos os sabbados, á tarde, elle sahe no seu hiate *The Phantom*. E é quasi um campeão no tennis.

E tambem usa o *flirt* como sport. Que o digam as creaturas bonitas que tomam parte no elenco dos films que elle enfeita com a sua correcção...

Amantes da tela

MADGE EVANS — Já foi menina precoce do cinema. Teve, porem, a feliz lembrança de crescer. Precocidade está fóra de moda... Em 1917, fazia meninas de saia curta ao lado de Ethel Clayton e Alice Brady (fallecidas) e outras *estrellas* da mesma geração. Depois, cresceu e ausentou-se por muito tempo. Consta que foi cuidar da educação. Só oito annos passados a reviamos, já hombreando em *Classmatess*, com Richard Barthelmess. A partir d'ahi, suas *perfomances* não têm solução de continuidade. O *talkie* concorreu para a sua notoriedade. E' bonita e intelligente, cousa rara de apparecer a um tempo só.

DAVID MANNERS — Nunca havia pensado em entrar para o cinema até o dia em que difficuldades prementes de vida o obrigaram a tentar a sorte em Hollywood. Era o mais incredulo dos *extras*, e talvez por ironia do destino, todas as portas lhe foram abertas, de par em par. Si ha cavalheiro que não tenha razão de queixa, para galgar um posto evidente, é David Manners. Nunca chegou a faltar-lhe o dinheiro sufficiente para o quarto, a pensão, o *drink* e os charutos. Si David Manners lesse *Hollywood*, de Olympio Guilherme, era capaz de jurar que aquillo tudo era mentira...

AMBOS — Num film que o Rio ainda não conhece, mas vai conhecer breve: *Cortezãs Modernas*... Pequenas levianas, que negociam com o coração, emprestando-o, alugando-o, arrendando-o, sem nunca o darem irrevogavelmente. Madge Evans facilitou, facilitou, brincou com o fogo, e quando pensava poder desatar os laços que a prendiam áquelle rapaz ingenuo... era uma vez um coração liberto! Cahira no laço e ahi a vemos, já submissa, confiada no homem que a comprehendeu melhor que os demais homens com quem, até então, brincára de namorar...

Meninas, guardem o exemplo!

Negocios á parte

Um film da *Warner-First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Susie Sachs — MARIAN MARSH
Barão von Ulrich — *Warren William*
Ludwig — *Charles Butterworth*
Paulo, irmão do barão — *David Manners*
O conde — *Frederick Kerr*
Polly — *Mary Doran*
A pequena do "bar" — *Lilian Bond*
A "favorita" de Ludwig — *Polly Walters*
Chappel — *Robert Greig*
A pequena do chuveiro — *Yola D'Avril*
A pequena com o cãosinho — *Barbara Leonard*.

O barão von Ulrich, moço ainda e senhor de um physico attrahente, estava á testa do maior banco de Vienna. Era um homem de negocios, severo e rispido em negocios, porem bastante fraco com as mulheres... Porem zeloso com o serviço e conhecendo seus "momentos de fraqueza", não admittia mulheres em sua vida, a não ser á noite, fóra dos meios commerciaes e dos algarismos redondos...

Polly, naquelle dia, fez todo o possivel para *prender* o barão.

Agora mesmo, voltando de uma importante conferencia com um norte-americano riquissimo, o barão está ancioso por iniciar um trabalho que lhe renderá varios milhões, porem esbarra ante a molleza e inhabilidade de sua secretaria, mulher linda demais para poder ser uma excellente auxiliar... De resto ella usava sempre uns vestidos tão decotados, mostrava tão grande porção de suas lindas pernas que o barão, sempre fraco ante esses espectaculos, sentia-se incapaz de dictar sequer uma carta. Por isso, embora carinhoso, explica á tentadora secretária que não a quer para seu serviço... Despede-a... para o seu appartamento! Lá, sim, será um excellente logar para ella viver... Porem isso não o salva! Continúa sem auxiliar!

Eis quando surge em seu escriptorio a figurinha mignon e delicada de Susie Sachs, uma camponia, vestida grottescamente.

O conde procura apaziguar as duas mulheres.

com saia arrastando, golla alta e mangas compridas, que escondiam ciumentamente o encanto irresistivel do seu corpo bem feito e macio.

Ora alli está uma mulher incapaz de o seduzir! — pensa o barão — Se fôr bôa dactylographa e escrever bem em tachygraphia, poderá ser para elle uma preciosa auxiliar. Porem para evitar aborrecimentos futuros, vai logo avisando: "Aqui a senhora será apenas uma machina de escrever... Perderá o sexo!"

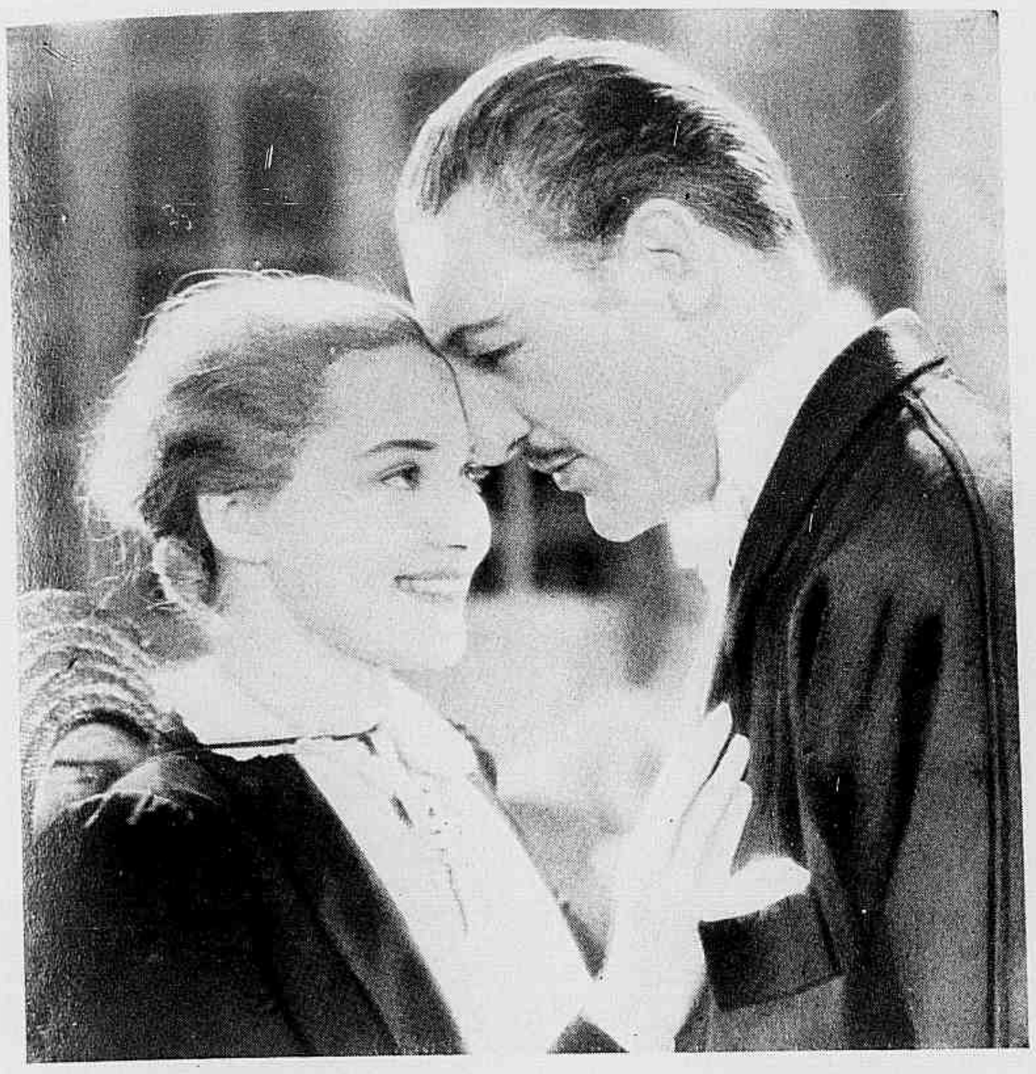
Susie dá admiravelmente conta do recado. Sempre zelosa e timida, fallando pouco, nem sequer olhando para o patrão, vai prestando ao barão inestimaveis serviços. E como conhece o "fraco" do patrão, sempre que pode vai despachando as perigosas visitas que diariamente faziam ao grande escriptorio mulheres elegantes, um pouco despidas e de cabellos de todas as côres...

Um dia, porem, tendo despachado mais uma d'essas sereias, fica surprehendida por ver que o barão descobre que alli estivera certa creatura... Sim, tinha a certeza... porque sentia ainda a embriagar-lhe os sentidos aquelle perfume particular que só "ella" usava quando o queria tentar.

Depois de obter a confissão de sua secretaria, que alli estivera Polly, para castigal-a obriga-a a ir comprar flôres e levar pessoalmente, com o seu cartão, á sereia. Susie obedece, porem ao envez de flôres perfumadas leva para a rival (sim... Susie já amava o patrão!), apenas rabanetes!

Ao lado — Paulo, irmão do barão, era um seu admirador.

O barão olhava, assombrado, para a toilette de Suzie... Aquella havia de ser optima secretária!



...E assim acabou a historia.

Ella fel levar as flôres á rival, por ordem d'*elle!*

Aquella carta era a ultima que elle lhe dictava.

Indignada, Polly insulta a tira secretaria, dizendo-lhe que, tem pretensões ao patrão, de o tempo, pois elle nunca de se interessar por uma tura tão "sem graça"!

Ao voltar Susie, encontra o rão satisfeitissimo. Graças ao rço d'ella realizára um grande ocio, que lhe rendera milhões. mo premio vai lhe dar dinheiro a que se divirta em qualquer gar. Ella fica satisfeita, pendo que elle a acompanhará; em elle pretextando ter neios importantes a tratar, "emra-a" para a companhia de u socio, um conde e já bem duro e do proprio irmão, o egre Paulo, que adora Susie.

Para se vingar Susie resolve mostrar o quanto vale. Para isso este um vestido bem decotado, pinta-se, exhibe os hombros, os braços, as espaduas... e o barão, ao vel-a fica tonto... Como era possivel que aquella mulher adoravel fosse Susie, sua secretária? Onde escondera, até então, aquelles braços perfeitos, os hombros formosos, as espaduas tentadoras?...

Desde logo resolve abandonar banquetes, recepções officiaes que lhe são offerecidas naquella noite para acompanhar Susie... Chega a esquecer até o encontro que tinha em certo appartamento com uma adoravel morena. Mas em vão! Susie apresenta-lhe razões fortes para que não vá e

(Continúa na pagina 32).

— Se é voz feminina, diga que estou! — exclamou o barão.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

DOLORES...

DOLORES del Rio, a formosa estrella mexicana por cujas veias corre o puro sangue dos aztecas é, talvez, a estrella dramatica mais sentimental das que o cinema tem conhecido, embora seu formidavel temperamento de artista só se tenha manifestado completamente em um só film: *Resurreição*, a obra magnifica de Tolstoi, que o director e descobridor de Dolores, Edwin Carewe, levou ao écran silencioso para que fosse uma de suas obras primas.

Depois de *Resurreição*, Dolores del Rio interveiu em varios films, com exito, porem sem chegar jámais á consideravel altura alcançada naquella producção, até que, com a chegada do cinema sonoro, extinguiu totalmente sua fama, por obra e graça de algumas interpretações deficientes, que felizmente já cessaram e, mesmo, já foram esquecidas.

Mal dirigida e mal aconselhada, Dolores, desde o advento do cinema moderno, começou a rolar pela ladeira espinhosa do fracasso e os *fans* não mais se recordam de seus primeiros triumphos em *Ramona*, *Vingança*, *A Dansarina Rubra* e outros films da mesma importancia, que foram os que a elevaram á invejavel categoria de estrella no breve espaço de um anno, quando outros viram passar o tempo sem que suas illusões se convertessem em realidade.

A carreira de Dolores iniciou-se tão rapida quão brilhantemente, graças ao interesse de Carewe, empenhado a todo custo em fazer d'ella uma actriz de primeira linha, para que não ficassem por baixo suas condições de descobridor.

Elle descobrira Dolores no Mexico, em uma festa de beneficencia e a obrigára a ir a Hollywood com aquelle que era seu marido, o fallecido Jayme del Rio, para que se dedicassem, com seu poderoso auxilio, á conquista da tela.

Lá, em Hollywood, chegou o jovem e até então feliz casal, installando-se em uma pensão modesta, porque, se antes haviam desfructado de uma abastada posição, esta ruira por terra, devido ás constantes revoluções mexicanas, sendo, antes de tudo, o desejo de recuperar a fortuna perdida, a principal causa que forçou o casal feliz a dar ouvidos ao appello de Carewe.

A sorte, nos primeiros mezes, não lhes foi muito propicia. Elle não conseguiu vender um só argumento dos que escrevera e ella, embora tivesse trabalhado em trez films, com a *Warner-First National*, casa para a qual Carewe trabalhava, o fizéra tão medianamente, que ninguem teria suspeitado, então, do brilhante futuro que a esperava.

Antes de fazer *O preço da Gloria*, não se comprehendia que Carewe tinha razão em continuar pensando, apezar dos primeiros fracassos, que Dolores tinha talento excepcional e singulares aptidões para o cinema.

Tanta segurança, tanta certeza tinha o director de que Dolores havia de triumphar, que quando a *First* se recusou a dar-lhe mais papeis, aborreceu-se tanto que rescindiu seu contrato com essa productora, passando para a *Fox*, para qual realizou o citado film, que, depois de *Big Parade*, é o maior film sobre a guerra européa que nos legou o cinema. *O Preço da Gloria* valeu a Dolores um bom contrato por varios annos com a *Fox* e poude, graças a elle, mudar de residencia e levar uma vida consoante com seu novo plano de estrella, ao qual ficára automaticamente elevada, depois de sua formidavel interpretação em *O Preço da Gloria*.

DOLORES DEL RIO.

Os films que se seguiram a este, não sómente confirmaram como augmentaram a excellente impressão que causára e foi assim que em menos de um anno Dolores del Rio se converteu em uma das mais famosas e queridas actrizes, cujo nome era desde então conhecido em todo o mundo.

Infelizmente seu marido não teve a mesma sorte; e o pouco que conseguiu, foi devido ao reflexo da Gloria de sua mulher. Assim estreou, em collaboração com certa escriptora, uma revista theatral, que obteve pouco exito e, por isso, tambem vendeu a Carewe dous argumentos que nunca chegaram a ser filmados.

Emquanto elle procurava afanosamente a fortuna, sem encontral-a, ella se via, cada dia, mais altamente honrada. Homem de fina sensibilidade e de extraordinario amor proprio, não podia resignar-se a essa situação de inferioridade, que é ser o "marido da estrella", apezar de todos seus esforços.

Por isso, desde que começou a notar em sua esposa que só vivia para sua carreira, foi que pensou na conveniencia de uma separação. Talvez que decidisse partir para Nova York para entabolar o pedido de divorcio, que não conseguira no ambiente insano de Hollywood... no dia em que, pela primeira vez, se viu apontado e chamado por "Sr. Del Rio"... Porem em Nova York, continuou a fortuna mostrando-se esquiva e, por outro lado, as noticias d'aquella que ainda era sua esposa eram, para elle, sempre mais desconsoladoras.

O divorcio sobreveiu como cousa inevitavel. E Jayme del Rio partiu para a Europa, em busca de um esquecimento que nunca havia de encontrar, porque o fado adverso que o perseguiu implacavel durante toda sua vida, fez com que novamente se encontrasse com Dolores, em Paris, em circumstancias bastante lamentaveis, porque Dolores ia acompanhada de Carewe e os amores dos dous, certo ou não, tinham chegado a seus ouvidos.

Foi um encontro bastante cordeal, no qual elle foi convidado a voltar a Hollywood. Porem, ao contrario, elle preferiu partir para Berlim, renunciando a um possivel triumpho que se approximava, com a influencia de Carewe e aquella que fôra sua mulher.

E lá em Berlim morreu em um hospital, sem que tivesse o consolo de uma phrase amiga, só, em seu leito e com seus pensamentos...

Dolores pareceu sentir bastante quando soube de sua morte.

Declarou que não tornaria a casar-se...

Porem a verdade é que se casou outra vez e que hoje nem parece recordar-se muito d'aquella historia triste, na qual ella teve o papel de protagonista.

Hoje Dolores vive apparentemente feliz com seu segundo marido, na sumptuosa mansão que possue em Hollywood e, embora seus primeiros passos no cinema fallado não lhe tenham servido

(Continúa na pag. 32).

Joan Crawford e Nils Asther, da *Fox*.

...PORQUE NILS ASTHER ESTÁ DE VOLTA...

(Especial para *A Scena Muda*)

NÃO é difficil explicar, não é difficil comprehender porque Nils Asther está de volta: Nils Asther voltou porque assim o exigiu o publico, o mesmo publico que o admirou quando elle "roubou" muitos e muitos films silenssos e, principalmente, quando elle fez aquelles idyllios com an Crawford, em *Sonho de Amor*, lembram-se?

As difficuldades da carreira de Nils Asther e os motivos que zeram retirar-se por algum tem- começaram quando Hollywood meçou a abandonar os films silenssos e dedicar-se com enthusiasmo s films sonoros. Sueco, sem granpratica no idioma inglez, fallando n um sotaque que o publico ameano não apreciaria ouvir num a, Nils Asther começou a perder cellentes opportunidades para apecer. Papeis que lhe assentariam feitamente, dados o seu phyo excellente a sua correcc como artas, eram das a outros stas menos osos e menos insinuanas, mas possuidores da fa-

culdade de fallar perfeitamente o idioma de Byron. A *Metro-Goldwyn-Mayer*, que já ne tempo tinha Nils Asther sob contrato, procurou remediar a situação: daria a Nils apes desempenhos de figuras estrangeiras, figuras que tivessem que "fallar mal". Mas isso n era agradavel a Nils Asther — e elle preferiu abandonar o cinema por algum mpo, talvez para sempre. Seu ultimo trabalho — recordam os seus *fans?* — foi *O Monstro Marinho*, um film em que elle appareceu com Rachel Torres e Charles Bickford.

E Nils Asther deixou de apparecer. Mesmo em Hollywood, onde continuou a residir, Nils Asther era pouco visto. O Cocoanut Grove, onde Nils Asther era sempre visto ao lado de sua esposa, a graciosa Vivian Duncan, não o encontra mais a sua presença. Os "caçadores" de autographos das ruas de Hollywood obtinham as assignaturas de todos a faceira gente da terra de Hollywood — com excepção de Nils Asther.

Houve, a esse tempo, quem o visse um imitador de Greta Garbo... Talvez influencia de serem ambos Suecos.

Mas Nils Asther não se ausentára das vistas de Hollywood por cabotinismo nem por timidez. Ausentára-se, intelligentemente, para preparar a sua volta. Nils Asther comprehendera que o publico desejava a sua volta, e que não ficava bem perder o seu publico unicamente pela

romance que, no cinema silencioso, foi a gloria maior de Lilian Gish, e que a creadora de *O Peccado de Madelon Claudel* com certeza, tornará uma das mais puras joias do cinema sonoro.

ficuldade de pronunciar com naturalidade os verbos e adverbios do idioma que passou a ser official em todo o mundo, com o advento dos *talkies* de Hollywood.

Estudou, estudou, estudou. Appareceu, um dia... studios da *Metro*. Foi recebido de braços abertos. Estava um pouquinho gordo... nto descanso. Aconselharam-lhe um regime... E Nils Asther voltou para casa. Emmagreceu... um pouco. E tornou a voltar. O resultado... os *fans* viram ha pouco: uma pertuenta... te em *O Conquistador Irresistivel*, uma parte mais importante em *Redimida*, ao lado de Joan Crawford, com quem elle tanto brilhou... *Sonho de Amor*...

Mas a *Metro*, decidida a fazer Nils voltar ao prestigio antigo, deu-lhe muito mais desempenhos intelligentemente estudados. Em *Washington Masquerade*, ao lado de Lionel Barrymore e Karen Morley, elle tem, dizem, um desempenho em que tudo é "it" — principalmente nas scenas apaixonadas que vive com Karen Morley.

E agora — segundo annunciam os studios da marca do Leão — elle se apresta para secundar a grande Helen Hayes nesse romance suavissimo feito de ternura e emoção — *Irmã Branca* —

E ahi teem o Nils Asther de hoje: reanimado, cheio de enthusiasmo. Voltou porque o publico o exigiu. Domina perfeitamente, hoje em dia, graças á sua força de vontade, o idioma inglez. Era o que lhe faltava — porque dominar mulheres — como elle dominou Greta Garbo em *Orchidéas Sylvestres* e em *Uma Mulher Singular* — isso elle já sabia ha muito tempo!...

Sidney Fox, da *Universal*.

Joyce Coad, da *Hal Roach.*

O amor fez d'elle um homem

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Buck Gannon — Bill Boyd
Honey — Ginger Rogers
Hack — *Fred Kohler*
Jim Gannon — Hobart Bosworth
Baby — Marie Prevost

Jim Gannon, chefe de um campo de lenhadores, tem, nesta vida, dous interesses maximos: a madeira da floresta e seu filho Buck, de quem espera fazer seu successor na posição que occupa.

O gerente geral da companhia faz um dia uma visita de inspecção ao campo e observa ao velho lenhador que Buck não está correspondendo, em suas entregas de madeira, ao que d'elle fôra licito esperar.

Os outros campos estão em dia com suas entregas, mas não acontece assim com o d'elle, o que traz prejuizos á empreza.

Jim reconhece a verdade da accusação, mas, por obstinação, nada diz a Buck, e, ao contrario, empenha-se em promover um corte de proporções sensacionaes, o que permittirá a Buck recommendar-se á attenção da companhia e obter o logar de mais importancia naquelle campo de exploração.

A nomeação feita, mezes atraz, de Jim para capataz de uma turma, originára descontentamentos e dissenções entre o pessoal, á frente do qual se põe Hack Logan, contrariando o empenho do velho em obter um supprimento de madeira de grande vulto.

O velho lenhador concordára afinal com seu casamento.

Ao demais, a verdade é que Hack não tanto visa contrariar os desejos de Jim, e sim deixal-o mal visto da gerencia da empreza afim de lhe tomar o logar.

Chega, nessa occasião ao local um theatro fluctuante que todos os annos visita o rio e se installa proximo ao campo.

Immediatamente, desobedecendo ás ordens recebidas, os trabalhadores desertam de seus postos e accodem para bordo.

Buck acompanha-os, não por espirito de desobedecer ás ordens paternas, mas pelo desejo de tornar a ver a formosa estrella da companhia, miss Honey Burke, por quem se apaixonou, desde ha tempos.

O velho Jim vai a bordo tambem censurar os trabalhadores por sua indisciplina, abrangendo na mesma censura Honey, a quem attribue a presença de Buck entre os desobedientes.

D'ahi se origina um grave desaccordo entre pai e filho.

No dia seguinte, o velho Jim dá ordem para que seja movido

Eil-os unidos, emfim, junto de seu velho pai.

um trem com um carregamento duplo de tóros de madeira.

Os trabalhadores, allegando perigo imminente, recusam-se a cumprir essa ordem, mas o velho, embora saiba que os freios do trem estão com defeito, empunha a alavanca da locomotiva e põe-se a caminho.

Buck, que se acha do outro lado da montanha, vem a ter conhecimento do perigo que seu pai corre e descendo por um cabo, com grave risco de vida, para o outro lado do monte, consegue alcançar o trem carregado e salvar o velho.

Reintegrado assim na consciencia dos seus deveres, Buck assume a chefia do pessoal e anima ao trabalho os lenhadores, como jamais ninguem os animára.

Elle proprio, Buck, despacha a tarefa de trez homens, de modo que em pouco estão os tóros promptos para seguir rio abaixo, pondo os embarques em dia.

O velho Jim, que agora mal consegue se mover numa cadeira de rodas, está contentissimo com esse resultado.

Acontece porem que, absorvido por seu trabalho, Buck deixou de procurar Honey que o adora.

Offendida com esse apparente descaso, ella vai visitar o velho Jim, com quem discute o caso,

(Continúa na pag. 29)

Havia já alguns mezes que Buck e Honey eram namorados.

Era para vel-a, sómente para isso, que Buck acompanhava os trabalhadores.

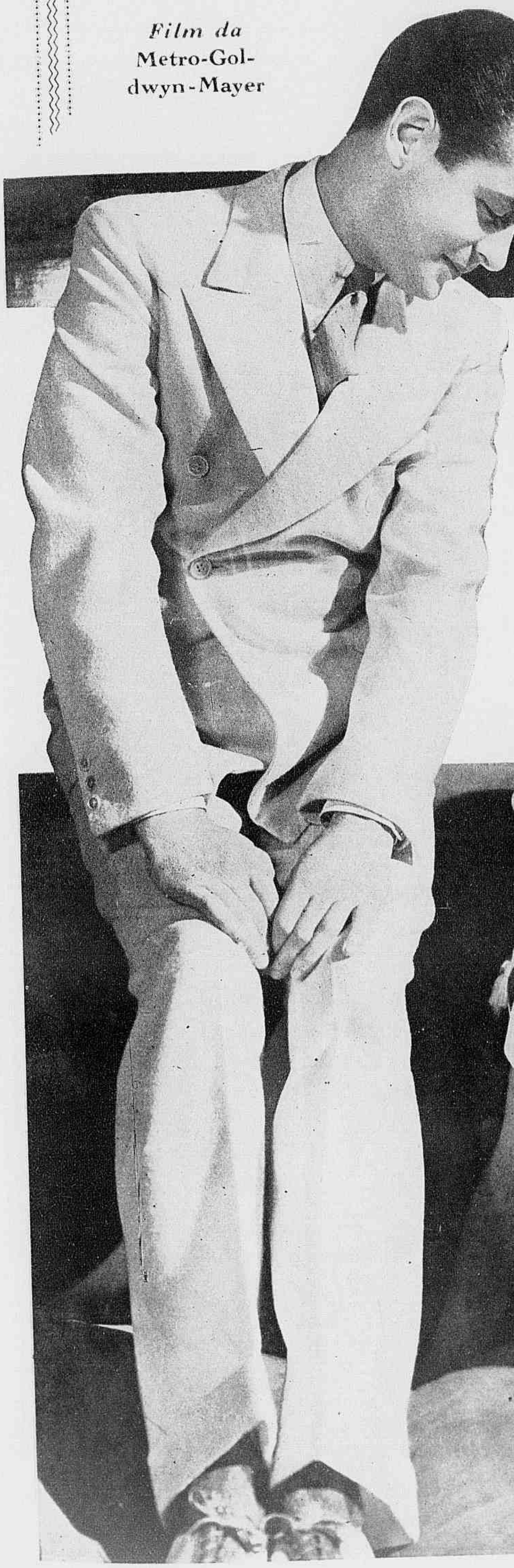
Janet Gaynor, da *Fox*.

REDIMIDA

Film da
Metro-Goldwyn-Mayer

DISTRIBUIÇÃO

Letty Lynton — JOAN CRAWFORD
Jerry Darrow — ROBERT MONTGOMERY
Emile Renaul — NILS ASTHER
Mr. Haney — LEWIS STONE
Mrs. Lynton — *May Robson*
Miranda — *Louise Closser Hale*
Mrs. Darrow — *Emma Dunn*
Mr. Darrow — *Walter Walker*
Hennessey — *William Pawley*.



LETTY Lynton era bem o que se chama em lingaugem vulgar uma emancipada.

De vez em quando, sem dar satisfações a ninguem, nem mesmo a sua mãi, com quem nunca vivera em grande harmonia, arrumava as malas e fazia uma viagem.

Encontramol-a agora em Montevidéu, onde vive algumas aventuras a que ella mesma não dá grande importancia.

Vendo-se porem demasiadamente perseguida por Emil Renaul, seu companheiro em todos os bailes, resolve voltar para New-York.

No transatlantico que a reconduz da America do Sul para seu paiz natal, ella vem a conhecer John Darrow, que tambem viajava sósinho.

Interessam-se um pelo outro, e não tarda que Letty Lynton veja em John Darrow um homem bem differente dos que conhecera até então mais ou menos licenciosos, audaciosos em demasia.

Por seu lado — John Darrow vê em Letty Lynton uma creatura interessantissima, com uma pontinha de mysterio em todos os seus actos e palavras — mas uma creatura digna de ser amada.

Com o correr dos dias, conhecendo-se melhor, entendem-se ás mil maravilhas — e estão já noivos quando o transatlantico ancóra em New-York.

Na grande metropole, entretanto, já havia alguem á sua espera, alguem de quem Letty Lynton fugira e que esperava jamais tornar a vêr: é Emil Renaul.

Elle deixára Montevidéu em avião, afim de chegar a New-York antes de Letty Lynton e não deixal-a escapar.

Isso contraria fortemente a moça, mas com habilidade ella consegue fazer com

O radio communica-lhes noticias do processo.

que John e Emil Renaul não se encontrem.

Os photographos, que haviam estado a bordo quando da chegada de Letty Lynton e John Darrow, noticiam seu noivado — — e assim Emil Renaul comprehende porque motivo Letty Lynton se mostrára tão esquiva e lhe pedira que não mais a importunasse.

Amando-a com loucura, sem comprehender que Letty, para ser respeitada e poder ser feliz junto ao homem que elegera para o seu coração, precisava de enterrar as indiscreções de seu passado descuidado — Emil lança-lhe em rosto as leviandades que agora a envergonhavam e exige que ella o visite em seu apartamento naquella mesma tarde.

Letty Lynton sente, nesse momento, necessidade de receber o consolo e os conselhos de sua mãi — porem esta, não tendo ainda conseguido esquecer os desgostos que sua filha e seu marido lhe haviam dado em outros tempos, fecha o coração — e Letty Lynton vê que não tem outro meio de resolver a situação senão indo ao apartamento de Emil.

Vai, e para isso falta a um encontro, que marcára com seu noivo — e só então comprehende verdadeiramente o perigo em que se encontra.

Emil não estava disposto a perdel-a.

Se ella insistisse em acabar com tudo — elle faria com que John Darrow lesse as cartas que ella lhe escrevera!

Aquelle homem perseguia-a com demasiada audacia.

Sem comprehender seu desejo de esquecer o passado, Renaul exige que ella vá visital-a.

Letty decide então morrer.

Toma da carteira um pouco de veneno e colloca-o numa taça de champagne.

Volta Emil e ella não chega a ingerir a bebida.

Momentos depois, é Emil quem sorve o liquido da taça e morre pouco depois.

Letty Lynton, angustiada, tremula, abandona o aposento.

Certas circumstancias fazem com que, durante o inquerito, o juiz Haney solicite a presença de Letty Lynton, em seu gabinete, no dia seguinte.

Arguto, embora não existam provas contra a moça — unicamente uma bolsa que ella lá esquecera — elle a envolve numa teia de perigosas circumstancias.

E' quando sua mãi intervem, mentindo, dizendo que sua filha estivera nessa noite no apartamento de John Darrow, com grande desgosto seu.

Darrow, intelligente, comprehende o recurso de que ella está lançando mão e corrobora do modo mais amplo essas declarações.

O juiz Haney comprehende o que se está passando mas finge acceitar essas explicações.

(Continúa na pag. 33).

Nesse momento, vendo que o miseravel não cederia, Letty resolveu morrer.

O sabio juiz mandára-a chamar a sua presença.

A FROTA SUICIDA

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Baltimore — BILL BOYD
Dutch — ROBERT ARMSTRONG
Skeets — JAMES GLEASON
Sally — GINGER ROGERS
O commandante — *Harry Bannister*
Holtzman — *Frank Keicher*
Kid — BEN ALEXANDER
Capitão Von Stuben — *Henry Victor*
Schwartz — *Hans Joby*

Baltimore, Dutch e Skeets eram trez rapazes que exploravam trez concessões differentes de diversões em Coney Island e eram grandes amigos em todos os pontos de vista, menos um.

E' que todos trez amam Sally, uma moça, que explora outra concessão na mesma ilha.

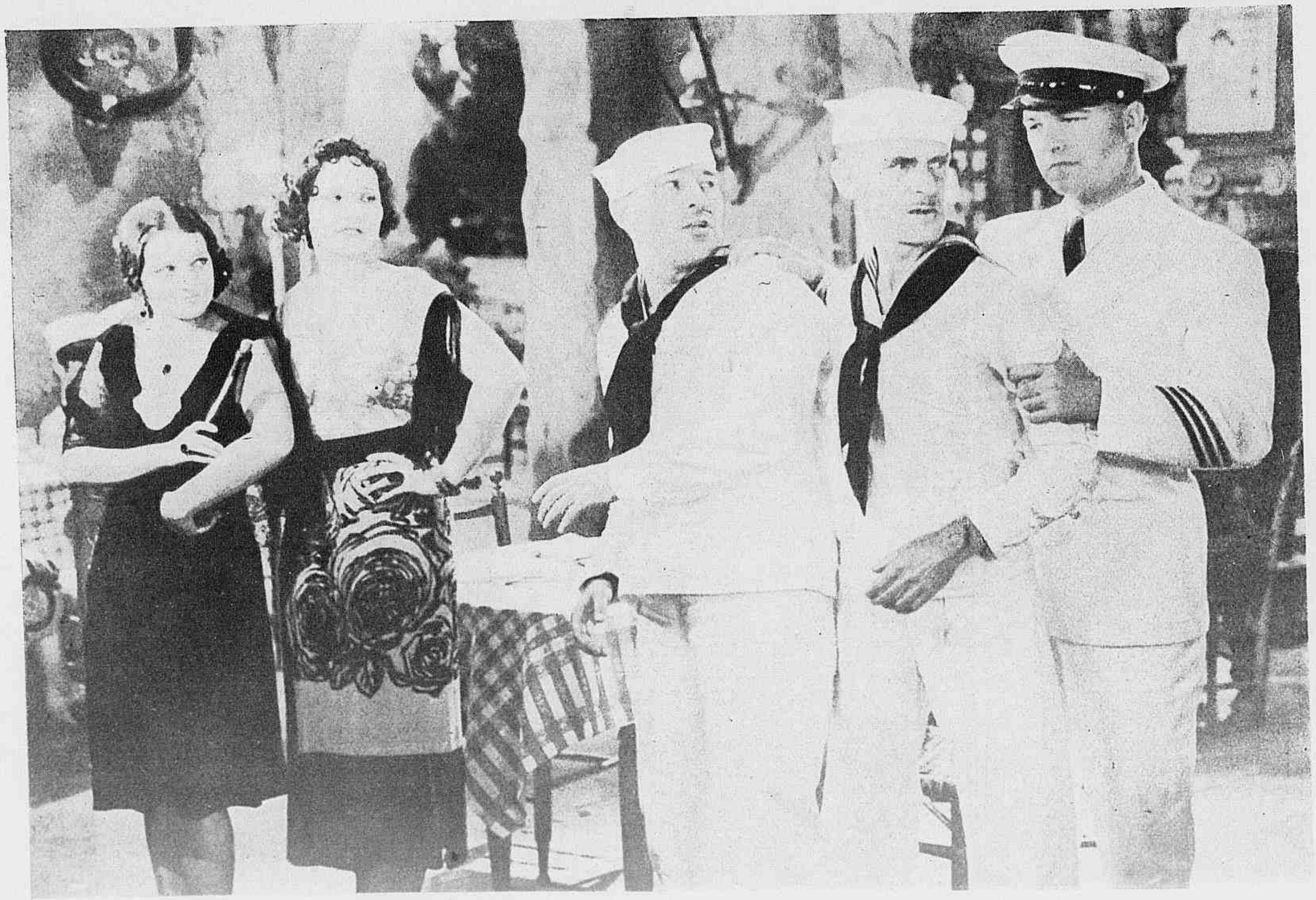
A moça prefere Baltimore, mas guarda-se bem de que elle o saiba.

Quando de subito irrompe a noticia de que os Estados Unidos entraram na grande guerra, em 1917, os trez se alistam na Marinha, reintegrando-se então Baltimore no posto de sargento, que já antes tivera, como voluntario.

Os rapazes são destacados para bordo de um *destroyer* que parte sem que Baltimore tenha conhecimento da preferencia que lhe é dispensada por Sally.

Depois de uma serie de aventuras em portos estrangeiros, os rapazes entram na guerra de

Era a elle que Sally preferia.



Feito agora seu commandante, Baltimore foi forçado a chamar seus amigos á ordem.

Um marinheiro garboso e com aureola de heroe, tem sempre muitas admiradoras.

Cada qual se esforçava por obter suas preferencias.

verdade, quando o *destroyer* é encarregado de descobrir um mysterioso navio allemão. que, sob a bandeira norueguezа, communica aos submarinos germanicos as ordens do seu almirantado.

Descobrem de facto esse navio e subjugam-o com toda a sua guarnição.

Os marinheiros allemães incendeiam porem a embarcação e tanto elles como seus atacantes têm que se lançar á agua para não serem queimados vivos.

Entretanto os documentos encontrados por Baltimore no compartimento de radio do mysterioso navio não deixam duvidas quanto a sua identidade.

Mezes depois, em Havana, apparelham os Norte-Americanos outro navio perfeitamente identico ao que desappareceu e Baltimore, que tem pratica da navegação a vela, é nomeado para commandal-o e leval-o ao ponto exacto em que o navio mysterioso desappareceu, afim de que a nova embarcação sirva de engodo aos submarinos allemães que operam em aguas norte-americanas.

Baltimore escolhe immediatamente Dutch e Skeets para fazerem parte da expedição. Dutch, que fala o allemão, simulará ser o commandante do navio-engodo.

No local designado, a tripulação votada ao suicidio por essa temeraria missão, aguarda a chegada dos submarinos inimigos.

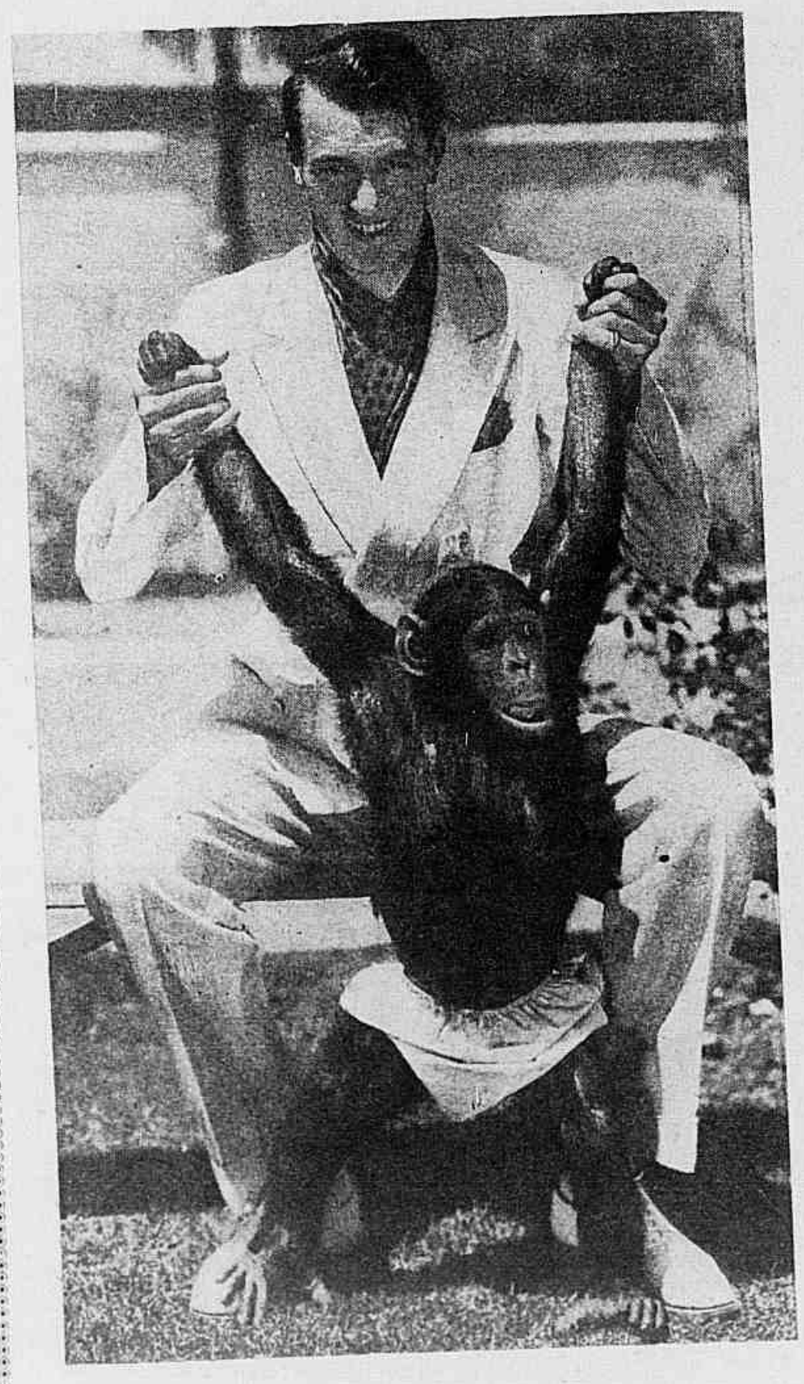
Os dias se passam em angustiosa espera, e quando afinal os barcos adversarios chegam, o estado de tensão de nèrvos dos marinheiros norte americanos attinge seu apogeu.

As despedidas dos novos alistados quasi degeneraram em conflicto.

Um, outro e outro submarino ainda, emergem á superficie do mar.

Os artilheiros do navio norte americano estão alerta junto ao canhão, que se dissimula num compartimento com a apparencia de um camarote.

(Continúa na pagina 33)



Não querendo voltar do passeio que realizou ha pouco pela Africa, Gary Cooper chegou a Hollywood, onde a "Paramount" o esperava para que fizesse "O diabo e o abysmo", (Devid and the deep, com Tallulah Bankhead e com essa senhorita, pertencente a distincta familia de chimpanzés.

Uma familia feliz: Wallace Beery, o astro da "Metro" e sua esposa Rita Beery com sua filhinha adoptiva Carol Ann, de dous annos de edade.

Houve então um incidente sério entre Buck e seu rival.

O amor fez d'elle um homem

(Continuação da pag. 28)

mas afinal retira-se convencida de que o pai do rapaz e ella jamais chegarão a um accordo relativamente ao futuro do jovem capataz.

Honey prometteu partir e casar com Buck tão depressa termine a estação theatral. A isso, porem, se oppõe terminantemente o velho, allegando que o logar de Buck é na floresta, á frente dos seus homens.

Buck está porem bem resolvido a não desistir de seu amor.

O trabalho está concluido e elle pode, portanto, renunciar a seu cargo.

(Continúa na pag. 32)

Honey era a formosa estrella do theatro fluctuante.

OS MARIDOS FANTASMAS DE HOLLYWOOD

Nominalmente todas as "estrellas" de Hollywood são solteiras, pois que se annunciam como "miss". Porem é muito frequente que um importuno processo de divorcio descubra, repentinamente, o ignorado marido de uma ingenua a quem seu contrato cinematographico prohiba terminantemente o casamento, ou ao de alguma alegre matrona, ha muito considerada "viuva verde", como lá são chamadas as divorciadas.

Foi Marie Prevost, se não nos atraiçôa a memoria, quem iniciou essa moda dos casamentos secretos.

Em 1918, a então jovem "estrella" Marie Prevost conheceu, em uma festa, o marinheiro H. C. Gerke. Sympathisaram. A noite estival convidava a doces aventuras amorosas e, como se estivessem impressionando um film, antes do amanhecer, um solicito pastor os unia pelos laços matrimoniaes.

Com a luz da manhã veiu a reflexão e Marie, considerando prejudicial para sua fama aquelle subito matrimonio, disse a seu recem-adquirido marido qualquer cousa d'esse estilo: "Escuta, meu bem... De agora em diante só poderás vir quando eu te chamar... E terás que dar o fóra quando eu te avizar. Para todo o mundo continuarei solteira e não deverás dizer a quem quer que seja nossa aventura d'esta noite".

Durante quatro annos Marie Prevost foi, quasi constantemente, acompanhada em festas de toda classe por um jovem marujo chamado H. C. Gerke. Era considerado um dos mais fieis admiradores da então famosa estrella e era, na verdade, seu marido!

E assim viveram até 1923, anno em que o marujo, ao voltar de um longo cruzeiro, solicitou divorcio, cansado já de representar o ingrato papel de marido fantasma. De então até nossos dias, o facto vem sendo repetido, com ligeiras variações.

Em 1927, Sue Carol começou a brilhar no céu de Hollywood.

Pouco tempo depois era publico o seu noivado com Nick Stuart. Ninguem suspeitava, porem, que a jovem artista deixára um marido — Allan H. Keefer — em Chicago. Ao entabolar o pedido de divorcio, um ladino reporter o descobriu, apezar de Sue figurar no processo como Evelyn Lederen, que tal é seu verdadeiro nome. E apenas divorciada, casou-se com Nick Stuart, mantendo secreto esse acto durante um anno inteiro!

Dez annos já haviam decorrido depois que Aileen Pringle surgira e vencera em Hollywood, sem que ninguem imaginasse a existencia de um marido; porem o Sr. Charles Pringle, que vivia na Jamaica sem preoccupar-se com os exitos cinematographicos obtidos por sua mulher, pensou um dia em arranjar nova companheira e o indispensavel decreto de divorcio fez com que todos soubessem que a encantadora Aileen não era livre, embora o parecesse.

No mez de Junho do anno passado apresentou-se ao tribunal de Los Angeles um pedido assignado por Claudia D. Offin, contra Phillip G. Offin. Esses nomes totalmente desconhecidos, não despertaram o interesse da colonia cinematographica, até que um reporter descobriu por

Marie Prevost, que esteve casada secretamente cinco annos!

Antes de se casar com Nick Stuart, Sue Carol esteve casada secretamente com um cavalheiro de Chicago.

Jean Harlow que se julgava solteira, antes que seu marido (o primeiro) requeresse divôrcio.

Aileen Pringle tinha um marido na Jamaica e passava por solteira em Hollywood.

traz de um d'esses nomes o de Claudia Dell, uma loura linda que a *Warner-First National* lançou em varios films e appareceu recentemente em *O Millionario*.

Recentemente divorciava-se de seu primeiro marido, Wladimir Zoppi, Olga Blakanowa. Porem aconteceu que ainda mais recentemente foi chamada a comparecer ante o tribunal de Los Angeles devido a uma "differença"

Tambem Olga Baclanova occultou por oito mezes seu casamento com Nicholas Soussanim.

Jeanne Arthur não podia casar, devido ao contrato cinematographico... Mas casou e escondeu o facto...

com seu agente de publicidade, que reclamava pagamentos em atrazo.

— Casada? — perguntou o juiz.

— E' preciso responder a essa pergunta? — perguntou, por sua vez, a estrella.

— Sim... E' necessario.

— Pois bem... Eu queria guardar segredo, porem já que não é absolutamente possivel... declaro que estou casada, ha dous mezes, com Nicholas Soussanim.

Em um dia feliz de Julho, Jane Arthur fugiu, acompanhada de quem ia ser seu futuro marido, Julian Ancker, para uma cidadesinha symbolicamente chamada Ventura, para realizar um casamento secreto.

Cheios de felicidade regressaram na mesma noite e, já na residencia da jovem "estrella", essa quiz mostrar a seu marido o esplendido contrato que assignára com a *Paramount*.

Porem ao ler as primeiras linhas, empallideceu e exclamou, supplice: "Vai-te, Julian! Esqueci-me de que me tinham prohibido casar..."

Cinco mezes depois o pobre Julian foi contar sua triste historia ao tribunal de divorcios.

Jean Harlow, muito antes de se casar com o mallogrado Paul Bern, que a deixou viuva uma semana depois, figurava dignamente entre as solteiras de Hollywood, até que Charles F. Mc. Grew, de Chicago, apresentou pedido de divorcio, tendo sido descoberto na cidade cinematographica que a Sra. Grew e ahi actriz Jean Harlow, eram a mesma pessôa!

Quer dizer que o proximo... será o terceiro!

Em 1926, tendo se divorciado de Earl T. Montgomery, Vera Reynolds foi a Paris, onde contrahiu nupcias com Robert Ellis.

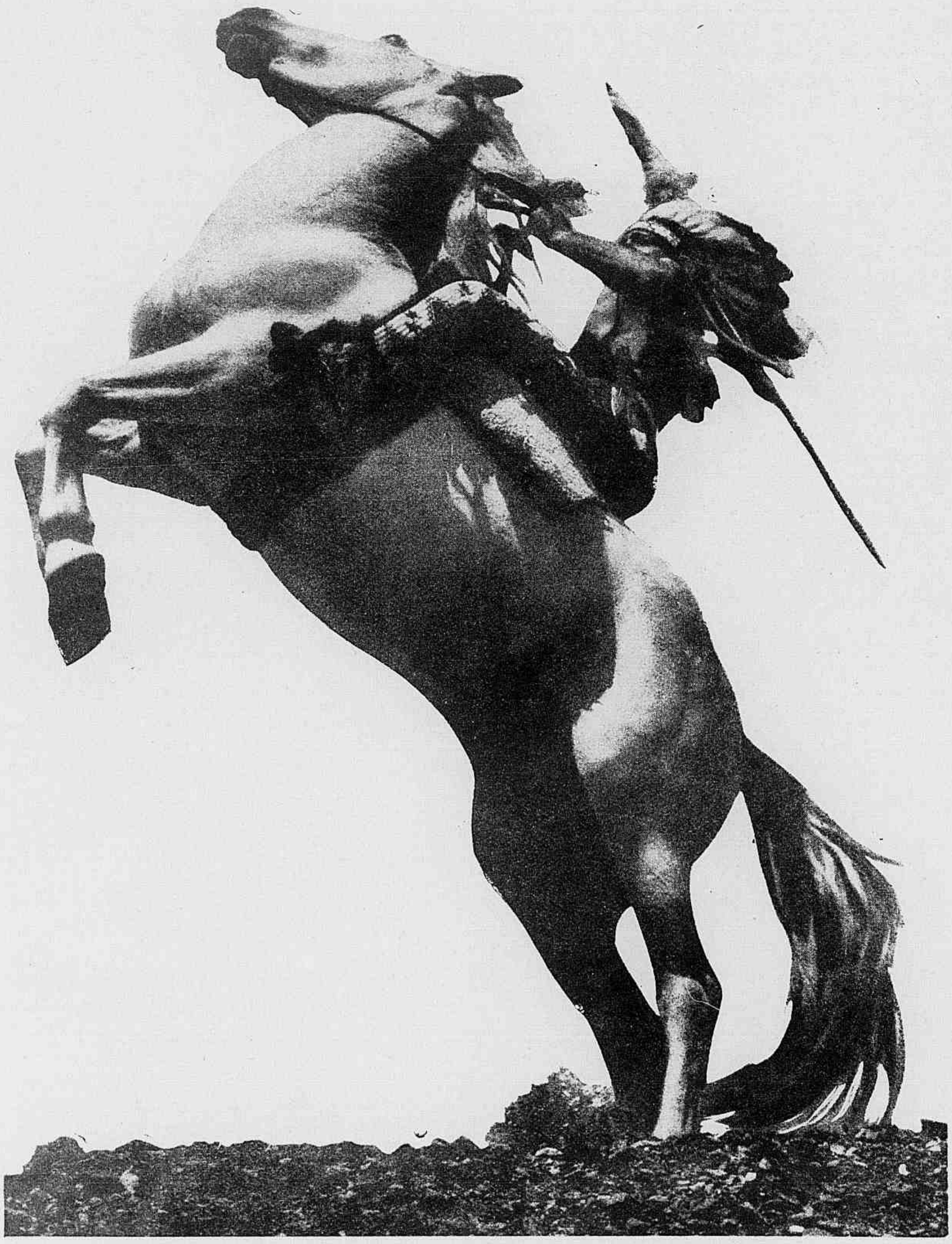
Ao fim de pouco tempo regressaram a Hollywood, reintegrando-se ambos a seu trabalho nos studios e só ao fim de trez annos e meio a colonia cinematographica poude descobrir que eram casados!

Claudia Dell tinha outro nome... o de Claudia Offin e era esposa de Philip G. Offin.

TO THE FAIREST!

(A' MAIS ENCANTADORA!)

A revista *Silver Screen* abriu um concurso para saber qual era a belleza preferida por seus leitores e o resultado foi o seguinte: Joan Crawford, Janet Gaynor, Norma Shearer, Greta Garbo, Madge Evans, Joan Blondell, Jean Harlow, Marlene Dietrich e Nancy Carrol. 21% votou em Joan Crawford, que obteve facil victoria sobre suas competidoras. *Silver Screen* presenteou-a, por isso, com uma medalha de ouro com a classica inscripção de Paris, na maçã que offereceu a Aphrodite: *To the Fairest* (A' mais encantadora). Ou, escripto em grego, para maior clareza: *Tay Calistay*.



Uma estatua viva — **Buck Jones,** da *Columbia,* no film *Aguia Branca.*

O amor fez d'elle um homem

(Continuação da pag. 29)

Abatida, Honey não se conforma com isso e, em lagrimas, segue para bordo do theatro fluctuante, que deve partir dentro em pouco.

Buck está a ponto de seguil-a quando sôa um apito annunciando perigo.

E' o estouro da madeira, agua abaixo!

Aleijado como está, o velho dirige-se para o local onde teve origem o accidente. Buck correlhe no encalço, apanha uma lata de dynamite e vai fazendo seu caminho por sobre os pesados madeiros, acompanhado pelo perfido Hack.

Buck encontra afinal o tóro que impede a marcha dos madeiros rio abaixo, prepara o dynamite para explodir, e está a ponto de se pôr em segurança quando um de seus pés fica preso entre dous toros de madeira.

Por mais que se esforce, não consegue desprender-se e chama por Hack, que faz ouvidos surdos aos seus appellos de soccorro.

Um pouco antes de se produzir a explosão, Buck consegue porem desvencilhar-se.

Emquanto isso, Hack cahira á agua.

Buck consegue içal-o para cima de um madeiro, pouco antes de ser alcançada a comporta.

Hack ainda tenta fugir, mas Buck applica-lhe o merecido castigo.

O velho Jim não reprime as gargalhadas ao assistir essa scena, porem Buck não guarda a mesma attitude, pois olha para o navio fluctuante.

Vencido pelo infortunio, não ousa pronunciar palavras, mas desse abatimento o arranca Honey que não partiu com a *troupe*, preferindo permanecer alli, fiel a seu amor.

DOLORES DEL RIO

(Continuação da pag. 14)

de nada, ella sonha em voltar a occupar o posto proeminente que tinha antes e, para isso, assignou um contrato, que a retem no cinema cinco annos mais e que nos faz ter ainda esperanças de que não foi escripta, nem sequer iniciada, a ultima pagina de sua brilhantissima carreira no cinema.

Negocios á parte

(Continuação da pagina 15).

elle, despeitado e furioso, vê a linda creaturinha sahir, risonha e feliz, pelos braços do conde e de Paulo.

Porem Susié, sem elle, não se divertia nada! Assim, logo que pode, foge da companhia de seus cavalheiros e volta para a residencia onde o barão continúa só e triste.

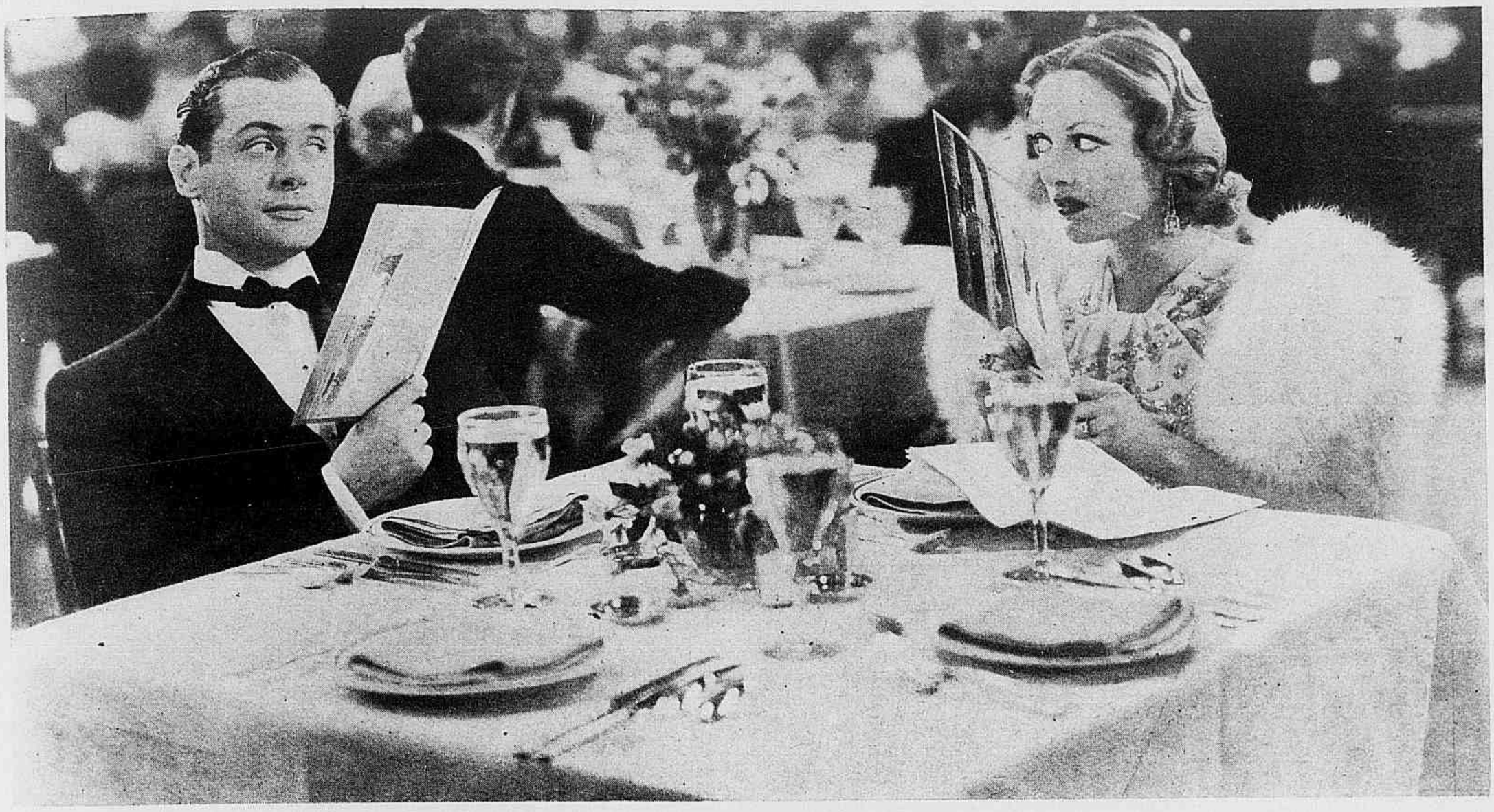
E para se desforrar elle lhe diz: Agora não é mais uma machina de escrever... é uma mulher e das mais formosas... Por isso está despedida!

Muito desconsolada, Susie volta a procurar suas roupas antiquadas, arruma sua trouxa e já vai sahindo, quando elle lhe pede para escrever uma ultima carta...

E essa carta é a declaração que elle lhe faz do grande e verdadeiro amor que lhe dedicava! Agora que não é mais sua empregada... quererá ser... sua esposa?...

E ella, está claro, acceita sim, louca de alegria!

Si V. está affectado com qualquer doença d'olhos que parece illudir o tratamento medico, investigue esta descoberta. Um fluido puro, sem côr, LAVOLHO desapparece rapidamente no olho doente. A vermelhidão desapparece. A palpebra inchada, escamosa, torna-se clara. A dôr é acalmada. Olhos cansados tornam-se novos.



A bordo, tendo sido collocados na mesma meza, interessaram-se um pelo outro.

Cynicamente, Renaul explicou-lhe o que resolvera a seu respeito.

Redimida

(Continuação da pag. 25)

Letty Lynton está salva, mas quer agora confessar, a seu noivo, seu passado...

Mas John Darrow, sempre gentil, declara-lhe que só lhe interessa seu futuro.

Emquanto isso, a dama de companhia de Letty Lynton — uma velhota bondosa, sempre attenta — assobia uma marcha nupcial...

A frota suicida

(Continuação da pag. 28)

O operador do radio apresta-se para expedir uma mensagem á frota de *destroyers*, que está prompta para partir ao primeiro signal, em Havana.

Dutch recebe os commandantes de dous submarinos que, de nada suspeitando, lhe dão informações valiosas sobre um ataque planejado contra os transportes norte-americanos.

Mas o terceiro commandante desconfia da identidade do navio e para bordo d'elle se dirige, depois de dar ordem á sua gente de fazer fogo sobre o veleiro, tão depressa ouça o estampido de um tiro do seu revolver.

AGRIPAN

Novo preparado do Laboratorio Nutrotherapico Dr. Raul Leite & Cia., de acção surprehendente como preventivo, abortivo e curativo da grippe e suas complicações.

NANCY CARROLL, a incomparavel de *Não matarás*.

Penetrando a bordo, elle descobre o ardil dos norte-americanos apenas se defronta com Dutch e logo dá o signal preestabelecido.

O submarino immediatamente abre fogo e os Norte-Americanos respondem, ao mesmo tempo que o radio pede o soccorro dos *destroyers*.

Trava-se renhido combate, alvejando os submarinos cada vez de mais perto, o navio de vela, com um unico canhão.

Conseguem os Norte-Americanos um tiro directo, mas seu navio já se está afundando.

Baltimore manda que sejam os feridos recolhidos aos escaleres e, nesse momento supremo, Dutch e Skeets revelam-lhe que é a elle que Sally verdadeiramente ama.

Essa noticia instiga Baltimore a novos prodigios de heroismo, apparentemente baldados.

No horizonte apparece porem, agora, a flotilha norte-americana de *destroyers*.

Os submarinos allemães tentam ainda fugir, mas as bombas de profundidade que os *destroyers* lançaram na rota inimiga, dão conta dos atacantes.

O navio-engodo desapparece a pouco e pouco no Oceano e Baltimore, com sua tripulação de heróes, é salvo pelos *destroyers*.

—"—"—"—

No studio da *Metro-Goldwyn-Mayer* surgem, diariamente, discussões acaloradas entre carpinteiros, operadores, electricistas e mesmo director, a respeito da artista que deverá substituir no throno glorioso d'essa importante productora áquella sueca, fria e enigmatica, que hoje se encontra em sua patria, ainda mais mysteriosa porem cheia dos dollars... Greta Garbo! Se formos pedir a opinião a esses operarios do studio, não ouviremos outro nome: Joan Crawford é o nome que elles indicam sempre para cingir a corôa de Imperatriz da *Metro*... Porem dizem que os directores, sugestionados por Irving Thalberg, marido de Norma Shearer, vão eleger esta formosa estrella a nova *great star*.

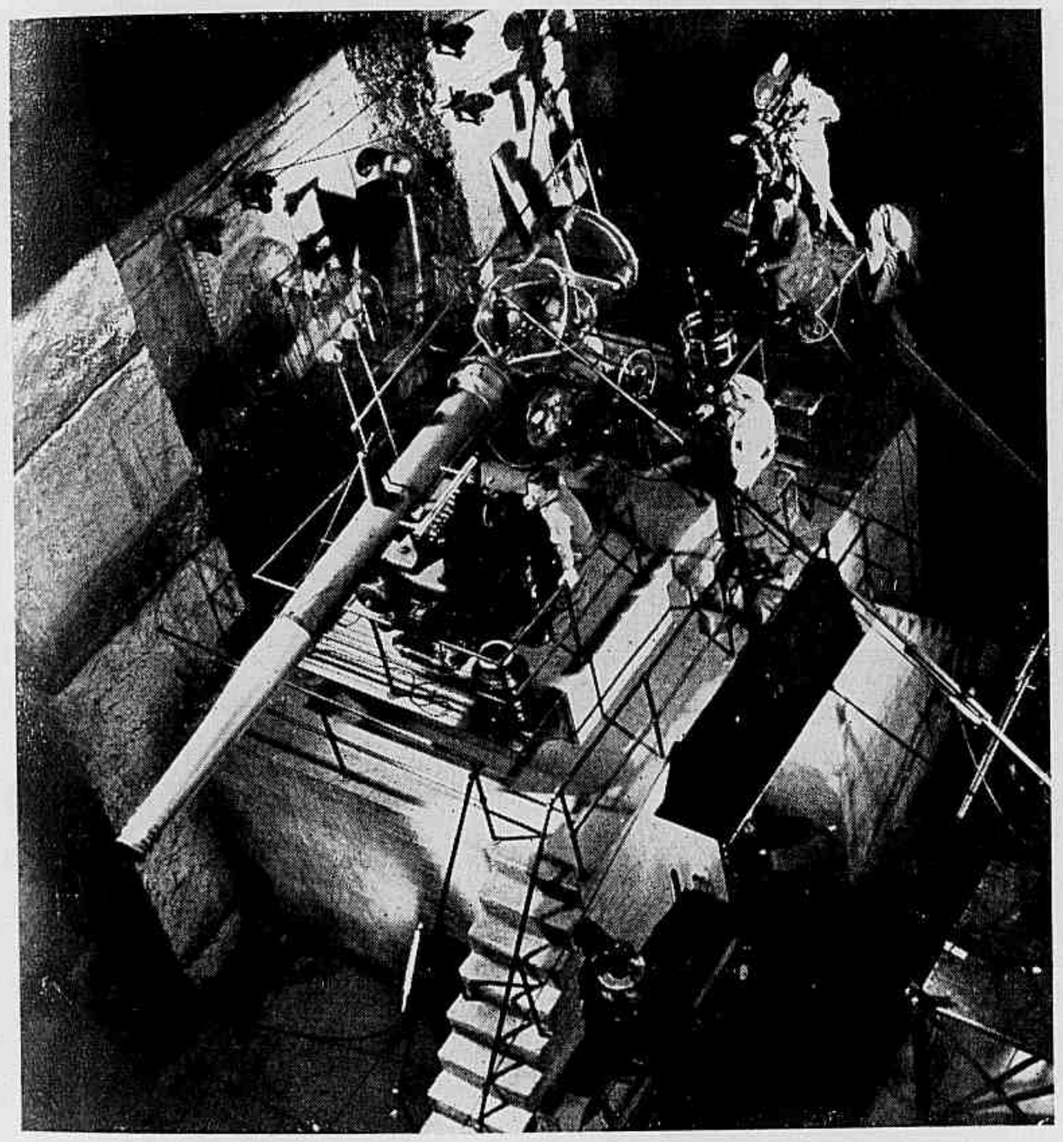
ANDRÉ de Segurola voltou a apparecer em Hollywood, com uma triple novidade: agora usa... trez monoculos... Não de uma só vez, pois claro! Para trocal-os ás segundas, quartas e sextas...

A REVISTA DA SEMANA

publica todas as semanas grande copia de photographias sobre acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

DERMOBIS
POMADA DE BISMUTO LIPOSOLUVEL
FERIDAS — ULCERAS — ECZEMAS
HERPES — COCEIRAS

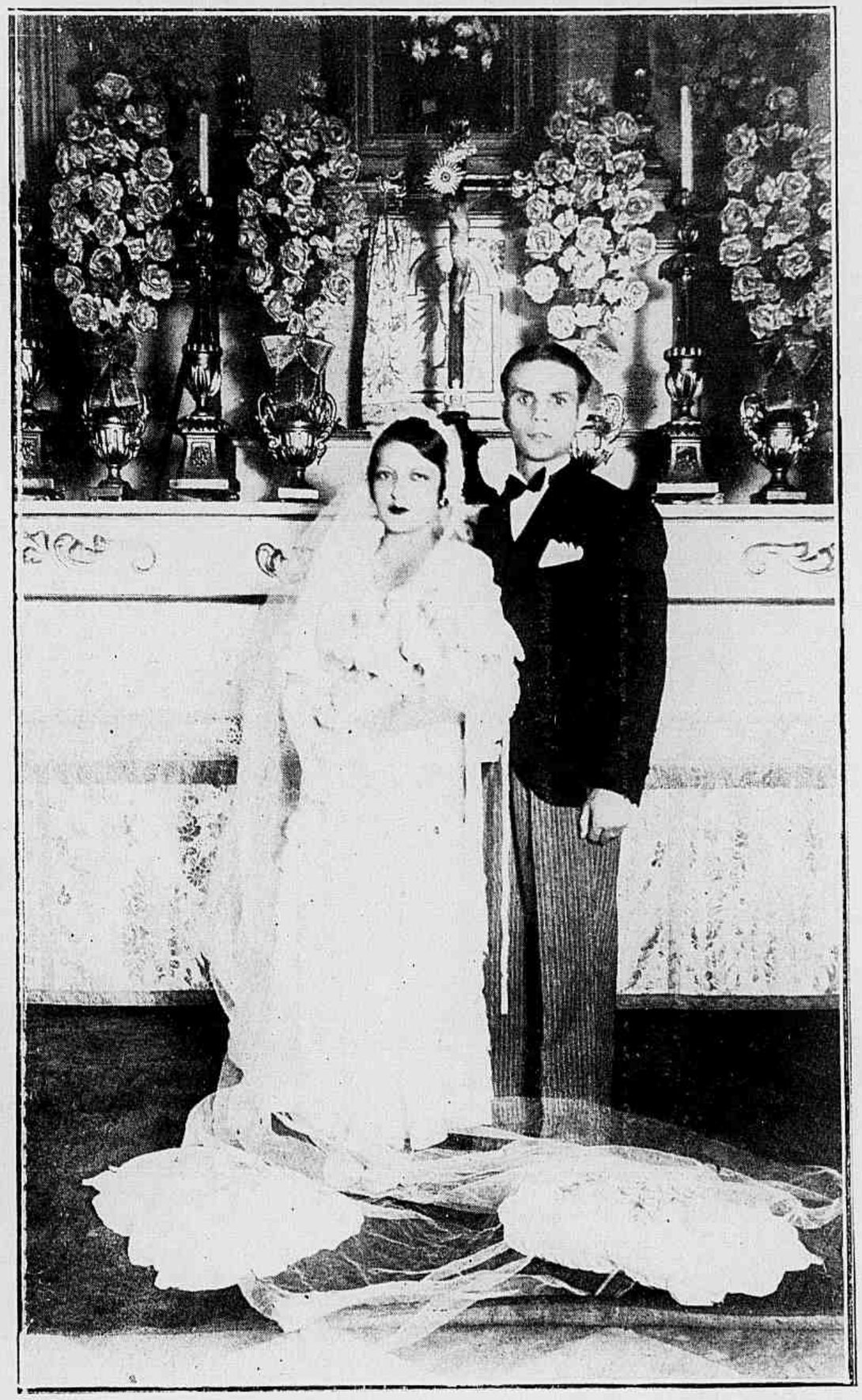
José Crespo, que se achava recentemente veraneando em Lak Placid, foi interrogado por um jornalista, que lhe perguntou: "Qual é a sua maior aspiração artistica?" E D. José replicou: "Ser actor theatral... em inglez. Esta é minha suprema aspiração. Depois, fazer films... em inglez tambem". — O jornalista aventurou outra pergunta. "E não gostaria de fazer films... fallados em hespanhol?" — A resposta foi eloquente e sensata: "Sem duvida... Gostaria... desde que esses films fossem bem feitos... Isto é... Sempre que fossem feitos com bons argumentos e bons interpretes. Assim, "com tudo isso", os films em hespanhol poderiam ser tão bons como os melhores norte-americanos. Para triumphar necessitamos muito mais do que valores isolados. E' preciso o conjunto."



Não, senhores! Esta photographia não nos chegou do "front". Foi tirada no studio da "Fox", durante a filmagem de *Chandu*, um proximo film de Edmund Lowe. O que parece um canhão 420 é apenas o prolongamento da objectiva da *camara*.

Outro instante da filmagem de *Chandu*, o proximo film de Edmund Lowe para a "Fox". Quanto trabalho para uma scena que, ás vezes, não chega a durar dous segundos no *écran*!

E'CRAN SOCIAL



Enlace matrimonial! Yvonne Gama, filha do major Napoleão Dantas da Gama, com o sr. Elgard Paiva Mello. Nos actos, civil e religioso, foram padrinhos, respectivamente, o dr. Francisco de Almeida e o sr. Francisco Fraga Junior.

O NOIVO de Alice White, a bonequinha da *First* que nos seduziu por seu trabalho em *As Mordedoras*, annunciou que ao contrario do que já estava resolvido entre elle e a artista, o casamento não se realizará mais este anno e, possivelmente, nem no outro que vem! A Razão? E' simples... Cy Bartlett, que esse é o nome do "heróe", assim resolveu porque Alice White, que andava afastada das lides cinematographicas, está novamente em Hollywood em busca de um contrato com sua ex-productora a *Warner-First National*. — "E, devem comprehender — declarou Cy Bartlett — não tenho pressa alguma de que me chamem O Sr. White!"

HARRY Langdon, recordam, volve ao écran para fazer uma serie de comedias curtas. Harry foi um dos homens que mais fez rir, mas rir de verdade, os homens e mulheres de todas as edades. E é bom que volte... O cinema está ficando muito sizudo!

✦

GLORIA Swanson já tornou o pobre do Michael Farmer, pai de um garôtinho louro e bonito... Mas, não satisfeita com isso, metteu-se-lhe em cabeça fazer do marido um grande artista cinematographico! Dizem os inimigos da gloriosa Gloria, que o que ella quer é garantir o "pão diario", pois está sem tostão e... o que é peior... sem contracto!

PEPSIL
TRI-DIGESTIVO INFANTIL
VOMITOS DISPEPSIAS

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

Revista das Revistas na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, Sports, Philatelia, Viagens, etc

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia :: :: :: :: :: Domestica, etc. :: :: :: :: ::

LER

"EU SEI TUDO"

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO